

**CENTRO UNIVERSITÁRIO EURÍPIDES DE MARÍLIA
FUNDAÇÃO DE ENSINO “EURÍPIDES SOARES DA ROCHA”
BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

FLÁVIA GUEDES DE SOUZA MOTTA

**USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO APOIO DO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM**

**MARÍLIA
2012**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO EURÍPIDES DE MARÍLIA
FUNDAÇÃO DE ENSINO “EURÍPIDES SOARES DA ROCHA”
BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

FLÁVIA GUEDES DE SOUZA MOTTA

**USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO APOIO DO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário Eurípides de Marília como
parte dos requisitos necessários para a
obtenção do grau de Bacharel em Sistemas
de Informação.

Orientadora:
Profª. MSc. Giulianna Marega Marques

**MARÍLIA
2012**

MOTTA, Flávia

Uso de Mídias Sociais no Apoio do Processo de Aprendizagem/ Flávia Guedes de Souza Motta; orientadora: Prof^a. MSc. Giulianna Marega Marques. Marília, SP: [s.n.], 2012.
66 folhas

Monografia (Bacharelado em Sistemas de :Informação) -
Centro Universitário Eurípides de Marília.

1. TICs; 2. Tecnologias 3. Educação

CDD: 005.2



CENTRO UNIVERSITÁRIO EURÍPIDES DE MARÍLIA
BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – AVALIAÇÃO FINAL

Flavia Guedes de Souza Motta

USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO APOIO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Banca examinadora da monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação do UNIVEM/F.E.E.S.R., para obtenção do Título de Bacharel em Sistemas de Informação.

Nota: 6,5 (seis e meio)

Orientador: Giulianna Marega Marques

1º. Examinador: Elvis Fusco

2º. Examinador: Renata Aparecida de Carvalho Paschoal

Marília, 29 de novembro de 2012.

*Dedico este trabalho a Deus,
por ter a certeza de que Ele esteve
presente em todos os momentos dessa
jornada, e me deu forças para
continuar até nos momentos mais
difíceis*

*Aos meus pais e meus irmãos pelo apoio
Minha sogra que sempre cuidou do Gabriel com amor e carinho.
Ao meu esposo pela força, companheirismo.
Em especial ao meu filho Gabrielzinho,
mesmo chorando todas as vezes que teve que ficar longe da mamãe.
E a minha orientadora Giu, por me apoiar sempre.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar presente em todos os momentos da minha vida, e nunca me deixar faltar forças para seguir em frente mesmo com vontade de abandonar tudo.

Agradeço a meus pais e irmãos pela força, consideração e apoio de sempre. Obrigada em especial a minha mãe que sempre me ajudou na minha rotina, sempre facilitando minha vida. Obrigada amo vocês!!

Agradeço a minha sogra por cuidar do Gabriel com tanto carinho e dedicação todas as vezes que precisei!!!

Agradeço a meu esposo quem me incentivou a entrar na faculdade e realizar este sonho, agradeço por cuidar de nosso filho com muito amor e carinho todas as noites e finais de semana, pelo companherismo e força por estes 4 anos. Amo você!!

Agradeço ao meu filho, que mesmo pequenininho, é minha grande força para sempre seguir em frente para dar um futuro melhor à ele. Filho você é tudo na minha vida, mamãe te ama muito!!!

Agradeço a meus amigos, familiares, tios e tias, minha amiga Luciene, pelo carinho, força e que sempre sentiram orgulho de mim.

Agradeço a minhas amigas de sala em especial minha amiga Nariane (FOCO, FORÇA E FÉ)...sempre!!!

Agradeço ao Programa Escola da Família, por me oportunizar estar aqui até hoje, com muito esforço, pelos meus 4 anos sem finais de semana, mais que valeram muito a pena!

Agradeço aos meus colegas de trabalho em especial ao Ricardo, pela compreensão sempre!

Agradeço a UNIVEM, a todos os professores, pela dedicação, em especial a minha orientadora Giulianna, que não me deixou desistir deste trabalho.

Enfim, agradeço a todos que me ajudaram direto ou indiretamente para o desenvolvimento deste projeto. Meu MUITO OBRIGADO a todos vocês!

*“Cada sonho que você deixa para trás,
é um pedaço do seu futuro que deixa de existir”.*
(Steve Jobs)

RESUMO

A sociedade se mostra cada vez mais dependente de automação de processos de comunicação, armazenamento e compartilhamento da informação. Essas automações acrescentam na educação uma busca de novas competências tecnológicas por parte do professor que, a cada vez mais, se depara com projetos de aprendizagem mediada pelas diferentes TICs. Este trabalho teve como objetivo promover a melhoria do ensino fundamental na escola E.E. Antônio Augusto Netto por meio das TICs, motivando os professores a ministrarem suas aulas com um nível de inovação maior, mais dinâmica e divertida. Com o propósito de despertar nos alunos mais interesse nas disciplinas, mais interatividade entre os demais alunos e o maior aproveitamento das aulas. Foi constatada a importância da formação continuada do professor e a sua integração com as novas tecnologias. Com este trabalho foi possível verificar a importância das tecnologias como ferramentas tecnológicas na sociedade, a importância da socialização digital do professor.

Palavras-Chave: TICs; Tecnologias; Educação.

ABSTRACT

Society is increasingly becoming dependent on process automation, storage and information sharing. These automations introduce in the education system a necessity of searching for new technical and professional competencies, especially, by basic school teachers facing learning projects mediated by different ICT. This paper aims to promote the improvement of basic education in public schools through ICT and also to motivate teachers to minister their classes with a greater level of innovation, more dynamic and fun. The purpose is to arouse student's interest by disciplines, to arouse more interactivity among the other students thereby promoting better and appropriate time use in the classrooms.

Keywords: ICT;Technology;Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Visual Class- Exemplo de aula de matemática	44
Figura 2. Carta de apresentação entregue aos professores da escola junto com o questionário.	46
Figura 3. Questionário entregue aos professores (Parte 1).....	47
Figura 4. Questionário entregue aos professores (Parte 2).....	50
Figura 5. Sala de Aula da Escola E.E. Antônio Augusto Netto	53
Figura 6. Laboratório da Escola E.E. Antônio Augusto Netto	54
Figura 7. Blog – Postagem sobre gravidez na adolescência.....	61
Figura 8. Início da Fan Page, com publicação de apresentação.	55
Figura 9. Apresentação da Fan Page com 57 curtidas.	56
Figura 10. Publicação sobre Folclore.	57
Figura 11. Publicação sobre o dia do Professor	58
Figura 12. Publicação sobre gincana realizada em outubro.	58
Figura 13. Publicação sobre bibliografia de Dalton Trevisan.	59
Figura 14. Publicação de vídeo sobre Proclamação da República	60
Figura 15. Publicação da Palestra sobre Entorpecentes	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de Estabelecimentos Públicos.....	26
Tabela 2. Quantidade de equipamentos tecnológicos na escola.....	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Anos Iniciais de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.....	19
Gráfico 2. Anos Finais do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.....	19
Gráfico 3. Ensino Médio	20
Gráfico 4. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Acre ao Ceará	21
Gráfico 5. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Distrito Federal ao Pará.....	22
Gráfico 6. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Paraíba a Roraima	23
Gráfico 7. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Rio Grande do Sul ao Tocantins	24
Gráfico 8. Disponibilidade de Equipamentos TIC nas Escolas.....	27
Gráfico 9. Número de computadores nas Escolas	28
Gráfico 10. Perfil dos Professores por Sexo.....	30
Gráfico 11. Perfil do Professor por Faixa Etária.	30
Gráfico 12. Perfil do Professor por Grau de Formação.....	31
Gráfico 13. Proporção de Professores que Realizam Pós Graduação ou Especialização....	31
Gráfico 14. Proporção de Professores que tem Computador no Domicílio.	32
Gráfico 15. Frequência de Uso do Computador e da Internet pelos Professores por local.	32
Gráfico 16. Habilidades do professor para atividades realizadas no computador.....	33
Gráfico 17. Habilidades do professor para atividades realizadas na internet.....	34
Gráfico 18. Atividades com os alunos – Frequência de uso de computador e da internet pelo professor.	35
Gráfico 19. Uso do computador e da internet nas atividades com os alunos.....	36
Gráfico 20. Uso do computador e da internet nas atividades escolares.	37
Gráfico 21. Perfil dos Professores por Sexo.....	48
Gráfico 22. Perfil dos Professores por Faixa Etária.	48
Gráfico 23. Quantidade de computadores em domicílio.	49
Gráfico 24. Local de maior utilização do computador.	51
Gráfico 25. Utilização da internet.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento da Educação
Consed	Conselho Nacional de Secretários de Educação
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
NTEs	Núcleos de Tecnologias Educacionais
OLPC	One Laptop por Child
PBLE	Programa de Banda Larga nas Escolas
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
Proinfo	Programa Nacional de Informática na Educação
PROUCA	Programa Um Computador por Aluno
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UCA	Um Computador por Aluno

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1 CENÁRIO DA EDUCAÇÃO.....	18
1.1 Infraestrutura nas Escolas	25
1.2 Como a tecnologia é utilizada nas escolas.....	28
1.3 Perfil e habilidades dos professores.....	29
1.3.1 Uso Da Internet Pelo Professor.....	32
1.4 Utilização da Internet e Computador nas Salas de Aula.....	35
2 INCLUSÃO DIGITAL	38
2.1 Tecnologia no Ensino Fundamental	42
3 USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO APOIO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	45
3.1 Uso de Mídias Sociais no Apoio do Processo de Aprendizagem.....	45
3.1.1 Espaço Físico da Escola.....	52
3.2 Ferramentas utilizadas para a inclusão dos professores	54
CONCLUSÕES	62
REFERÊNCIAS	64

INTRODUÇÃO

Há várias formas de comunicação, informação e expressão, as tecnologias como internet e computador são meios de chegar até elas e os docentes devem considerá-las uma forma de expressão entre eles e os alunos. A utilização das tecnologias é imprescindível, pois está transformando as relações humanas em todas suas dimensões como na economia, socialmente e também no espaço educacional. As novas tecnologias vem mobilizando os professores para a construção do conhecimento para a apropriação desses meios.

O desenvolvimento do aprendizado do ser humano está sendo mediado por dispositivos tecnológicos, onde o potencial humano vem sendo ampliado pelas novas tecnologias da informação e comunicação. A informação é disponibilizada através de tecnologias que a cada dia se tornam mais inovadoras, modificando assim as formas de pensar, agir conviver e aprender por meio dessas tecnologias e também para garantir que a aplicação dessas tecnologias sejam eficiente, conforme Maturana:

Sem dúvida, a interconectividade atingida através da internet é muito maior do que a que vivemos há cem ou cinquenta anos através do telégrafo, rádio ou telefone. Todavia nós ainda fazemos com a Internet nada mais nada a menos do que desejamos como dominio das opções que ela oferece, e se nossos desejos não mudarem nada muda de fato, porque continuamos a viver através da mesma configuração de ações (de emocionar) que costumamos viver. (Maturana, 2001 p.199)

É indagado por Nazari e Forest (2002) sobre a contribuição das tecnologias no processo de ensino/aprendizagem, refletindo assim a forma que a tecnologia vem estimulando a criação de grupos de estudos e de pesquisas multidisciplinares, com o foco em interfaces entre as áreas de Educação e da Ciência da Informação contextualizando a mudança social e tecnológica.

No ensino a tecnologia assume uma função fundamental para o apoio pedagógico, onde é necessário analisar as nova ferramenta de ensino. A sociedade tecnológica oferece um enorme potencial técnico onde a tecnologia só ira funcionar se for cuidadosamente planejada e controlada para não haver desperdício de tempo e recurso financeiro.

Estão sendo inseridas no meio educacional diversas ferramentas tecnológicas, neste contexto é necessário a busca de novas metodologias de ensino. Moran (2009) vem

salientar que a internet é um grande apoio à educação. Ele ressalta a importância continuada dos professores, pois a internet traz saídas e levanta problemas, como por exemplo saber de que maneira gerenciar essa enorme quantidade de informação com qualidade.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são resultados de uma ação humana histórica que visa potencializar a maximização do modo de produção, a expansão do processo de comunicação, do armazenamento e compartilhamento da informação. Desempenhando assim um papel importante no contexto da Modernidade Líquida (BAUMAN, 2001). Deste modo, deu-se o surgimento de uma nova sociedade, já denominada “sociedade da informação”, ou “sociedade do conhecimento” (CASTELLS, 1999).

A sociedade se mostra cada vez mais dependente de automação de processos de comunicação, armazenamento e compartilhamento da informação. Essas automações acrescentam na educação uma busca de novas competências tecnológicas por parte do professor que, a cada vez mais, se depara com projetos de aprendizagem mediada pelas diferentes TICs.

O docente que outrora manuseava uma peça de giz, um apagador sobre um quadro negro e uma caderneta na sala de aula se depara com a realidade instantânea na “Idade Mídia” (RUBIM, 2000). O profissional que se depara com a mudança repentina ao ter que manusear *hardware* e *software*.

Em decorrência das transformações drásticas em todos os campos (MORAN, 2007) a metodologia de ensino vêm se modificando profundamente. A automação de várias atividades na educação acrescenta a este quadro a necessidade pela busca de outras competências profissionais tecnológicas por parte do professor, que, a cada vez mais se depara com projetos de aprendizagem mediada pelas TIC.

Pozo(2008) vêm dizer que para o uso adequado da tecnologia na educação é necessário a capacitação dos profissionais da educação para que eles possam instruir os alunos em como utilizar essas ferramentas para aprendizagem significativa.

Às dificuldades encontradas pelos docentes para o uso das TICs de forma adequada dentro do ambiente educacional gerou a motivação para o desenvolvimento do projeto. O objetivo geral foi possibilitar a melhoria do ensino fundamental na escola Antônio Augusto Netto por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação

(TICs), utilizando algumas ferramentas para promover a inclusão digital dos professores, incentivando a utilização das TICs em suas aulas e despertar no aluno mais interesse nas disciplinas e mais interatividade com o professor.

A metodologia desenvolvida foi a utilização de blogs, facebook e fanpages para familiarização dos docentes com as novas tecnologias, despertando então no professor o interesse em utilizar essas ferramentas e as novas tecnologias como forma de fixação de exercícios e incentivo aos alunos para integrarem os trabalhos realizados em sala de aula.

No primeiro capítulo destacou-se o cenário atual da educação do Brasil, mostrou a relevância da inserção das TICs no processo de aprendizagem no Ensino Fundamental, como uma necessidade profissional no cenário de transformações no mundo virtual em que se vive e para o qual caminhamos. Como a tecnologia é utilizada nas escolas, relatou o perfil e as habilidades do professor, como os docentes utilizam a internet e como a internet e computadores são utilizados em sala de aula.

No segundo capítulo realizou-se uma breve descrição sobre o que é Inclusão Digital, como a tecnologia é utilizada no ensino fundamental. O uso das TICs pode promover uma aprendizagem significativa desde que, o centro do processo educativo seja o ‘aprender’ e não a tecnologia, o instrumento em si mesmo. As TICs devem apoiar uma disciplina ou conteúdo, mas para isso é preciso uma mudança na prática pedagógica, porque o uso das TICs em velhas práticas não vai promover uma nova educação. Mostrou-se também qual a situação da infraestrutura nas escolas.

No terceiro capítulo foi detalhado a metodologia utilizada para inclusão digital do professor, verificou-se a situação atual da escola e do profissional e demonstrou-se as ferramentas utilizadas. Utilizou-se como ferramenta de inclusão digital do professor o blog, fanpage e facebook, do qual que todos os eventos e atividades da escola eram publicados conforme os temas do mês, para que os alunos e professores praticassem juntos o ato de cidadania, contribuindo com postagem de artigos, fotos e fatos referente ao assunto motivando assim os alunos a lerem, bonificando com comentários, induzindo ao compartilhamento de conteúdo e “curtidas”.

1 CENÁRIO DA EDUCAÇÃO

Atualmente há 51,5 milhões de alunos matriculados nas escolas do país, dados do censo escolar 2010. Desses apenas 15% cursam a Educação Básica em escolas privadas, enquanto a grande maioria, 85%, está matriculada em escolas públicas. Considerando ainda o Ensino Básico, segundo a Sinopse do Professor 2009, do Ministério da Educação, consta-se com quase 2 milhões de docentes empregados. Para a construção e crescimento da sociedade a educação é fundamental.

O cenário atual do país demonstra que, embora exista um avanço com o acesso a escola, ainda há um grande desafio para melhorar a educação. Desde os anos 1990, as crianças de 6ª a 14 anos vêm tendo acesso à escola. Em 2009, 97,6% das crianças dessa faixa etária estavam frequentando escolas da Educação Básica. Já na faixa etária seguinte, ou seja, crianças de 15 a 17 anos, esta proporção diminuiu. Em 2009, segundo a “Síntese de indicadores sociais 2010”, do IBGE, 85,2% desses jovens frequentavam a escola.

Os dados apontam também que, para esses adolescentes, há uma alta defasagem em relação à taxa de escolarização líquida, isto é, a proporção de uma população em determinada faixa etária que se encontra no nível de ensino adequado a sua idade, embora os índices tenham melhorado entre o fim da década de 1990 e os dias atuais.

O Brasil vêm superando as metas na educação estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC) para serem alcançadas em 2011. No gráfico 1 e no gráfico 2, são comparados os dois ciclos do ensino fundamental (de 1º ao 5º ano e do 6º ao 9º ano), onde demonstra que foi ultrapassado a meta.

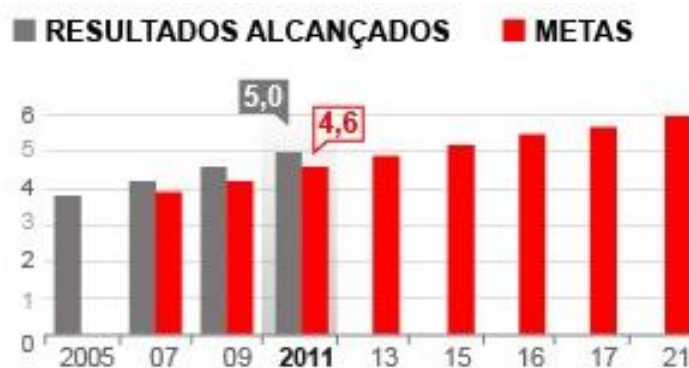


Gráfico 1. Anos Iniciais de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/08/pais-supera-metas-do-ideb-no-ensino-fundamental-e-igual-a-no-ensino-medio.html> (Acessado em Agosto 2012)

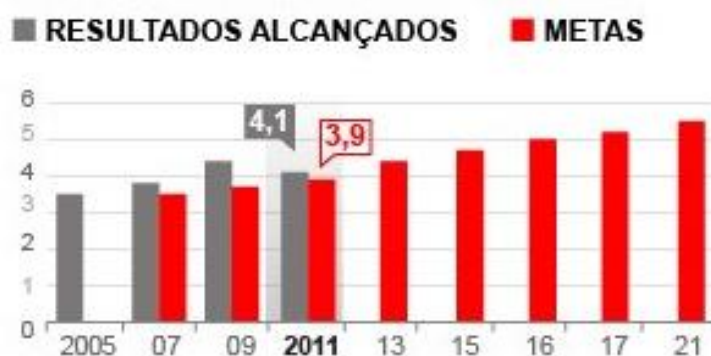


Gráfico 2. Anos Finais do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental

Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/08/pais-supera-metas-do-ideb-no-ensino-fundamental-e-igual-a-no-ensino-medio.html> (Acessado em Agosto 2012)

No gráfico3 é apresentado que o ensino médio igualou a meta. Em 2011, os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental - 4ª série (5º ano) - tiveram 5,0 pontos. A meta era de 4,6, um índice que o país já havia obtido na avaliação anterior, em 2009. Estudantes dos anos finais do ensino fundamental - 8ª série (9º ano) tiveram 4,1 pontos em 2011. A meta era de 3,9, também uma marca obtida há dois anos.



Gráfico 3. Ensino Médio

Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/08/pais-supera-metas-do-ideb-no-ensino-fundamental-e-iguala-no-ensino-medio.html> (Acessado em Agosto 2012)

Conforme demonstrado nos gráficos 4,5,6 e 7, o Amazonas obteve crescimento no Ideb, passando 3,5 em 2009 para 3,8 em 2011, quando a meta era de 3,2. O Pará também cresceu de 3,4 para 3,7, mais ficou abaixo da meta de 3,8 pontos. O maior índice da região Norte é do Acre: 3,2 pontos. O Ideb da região Norte é de 3,8 pontos. A região sudeste obteve a maior nota do país, com 4,5 pontos São Paulo (4,7), Minas Gerais (4,6) e Rio de Janeiro (4,2) superaram as suas metas, enquanto que o Espírito Santo (4,2) ficou abaixo da meta projetada pelo MEC.

O Ideb da região Sul é de 4,3, dentro da meta projetada. Santa Catarina, com 4,9 pontos, obteve a maior média do país. Sua meta era 4,7 pontos. Rio Grande do Sul, com 4,1 pontos, ficou abaixo da média, de 4,3 pontos. No Centro-Oeste, o Mato Grosso obteve 4,5 pontos no final do ensino fundamental, superando em um ponto a meta de 3,5. As demais unidades da federação (Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul) também superaram suas metas.



Gráfico 4. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Acre ao Ceará
 Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/08/pais-supera-metas-do-ideb-no-ensino-fundamental-e-igual-no-ensino-medio.html> (Acessado em Agosto 2012)



Gráfico 5. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Distrito Federal ao Pará
 Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/08/pais-supera-metas-do-ideb-no-ensino-fundamental-e-igual-a-no-ensino-medio.html> (Acessado em Agosto 2012)



Gráfico 6. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Paraíba a Roraima
 Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/08/pais-supera-metas-do-ideb-no-ensino-fundamental-e-igual-no-ensino-medio.html> (Acessado em Agosto 2012)



Gráfico 7. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Rio Grande do Sul ao Tocantins

Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/08/pais-supera-metas-do-ideb-no-ensino-fundamental-e-igual-a-no-ensino-medio.html> (Acessado em Agosto 2012)

O Brasil em comparação com outros países, ainda está em desvantagem em relação ao conhecimento atingido por crianças e adolescentes em idade escolar. Nos levantamentos que o Pisa (Programa Internacional de Avaliação dos Alunos) realizou em 65 países em 2009, o Brasil ainda se encontra em posição desvantajosa quanto ao conhecimento atingido por crianças e jovens em idade escolar, ficando na 54ª posição. Em relação à taxa de abandono, o Brasil apresenta índices altos, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio mesmo quando comparado a outros países da América Latina.

O Brasil também deverá buscar melhores resultados quando se refere aos anos de estudos concluídos, pois quando comparando com outros países de mesmo nível de desenvolvimento econômico e social, o brasileiro de 15 anos em 2009 apresentava uma média de 7,5 anos de estudo, ele não havia conseguido concluir o ensino fundamental

obrigatório por direito garantido na Constituição

A proporção de pessoas na faixa etária de 18 a 24 anos com onze anos de estudo é um indicador essencial para avaliar a eficiência do sistema educacional de um país como sua capacidade de combater a pobreza e diminuir a desigualdade socioeconômicas, segundo o Eurostat. A Pnad em 2009 registrou que apenas 37,9% da população dessa faixa etária tinha completado onze anos de instrução. De acordo com as estatísticas educacionais a desigualdade regional é muito grande, esta é a maior batalha encontrada na educação do Brasil.

1.1 Infraestrutura nas Escolas

A União divulga ter adquirido milhares de laboratórios de informática para as escolas públicas estaduais e municipais, desde 1997 através do Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo). Esse programa, lançado na 3ª Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), se propôs levar às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados e municípios deveriam garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para usar as máquinas e programas.

A infraestrutura tecnológica das escolas públicas é relativamente diversificada, mas o número de equipamentos disponíveis pode restringir seu uso pela comunidade escolar, ainda mais quando se considera que há uma média de 800 alunos por escola. Há significativa diferença entre o número de computadores que a escola possui e o número dos que estão efetivamente instalados, em uso. A média de 23 computadores por escola reduz-se a apenas 18 em funcionamento, a de cerca de 22% dos equipamentos (...) uma possível explicação para essa perda tem a ver com a manutenção. (CGI.br, 2011, p. 107-108).

O Tribunal de Contas da União em 2001, 2003 e 2006, realizou uma monitoria da implantação do Proinfo onde foram constatadas as seguintes situações: ociosidade na utilização do laboratório de, em média, quatro horas por dia; capacitação insuficiente para atender todos os professores das escolas beneficiadas pelo Proinfo; laboratórios com número insuficiente de equipamentos por alunos; algumas escolas, a carência de pelo menos um técnico de informática por turno nos laboratórios e de um coordenador de

informática; assistência técnica burocrática.

Com este monitoramento destacou-se que em sua maioria foram causados em decorrência da responsabilidades dos gestores locais. Suas articulações não foram abordadas em diversos relatórios

Com o programa também lançado pela União, Programa de Banda Larga nas Escolas(PBLE) como objetivo de conectar todas as escolas públicas urbanas a internet as conexões a serem instaladas deveriam permitir a criação e manutenção de hosts fixos. Com eles, os computadores das escolas poderiam hospedar sites e domínios, divulgando informações e serviços na rede para a comunidade escolar. Em 2012, o MEC informava que o programa já atendia 53.936 escolas por todo território brasileiro, no entanto em 2010, dados expressivos em relação ao numero de escolas com laboratórios de informática e acesso a internet.

Em 2010, no entanto, o conjunto do país apresentava dados expressivos em relação ao número de escolas com laboratórios de informática e acesso à Internet, como demonstrado na tabela 1 a média de computadores por escola é de 23.

Tabela 1. Número de Estabelecimentos Públicos

Item de infraestrutura	Ensino Fundamental				Ensino Médio	
	Anos iniciais		Anos finais			
Com laboratório de informática	44 766	33,2%	41 981	67,1%	23 153	87,4%
Com acesso à Internet	53 881	40,0%	43 459	69,5%	24 452	92,3%

Fonte: Censo Escolar 2010 (Inep/MEC)

No Brasil, praticamente todas as escolas dispõem de televisor, impressora e leitor de videocassete/DVD. A cobertura de telefone fixo é a infraestrutura tecnológica que apresenta a maior disparidade regional: 81% das escolas brasileiras estão cobertas por essa tecnologia, sendo que essa proporção na região Norte/Centro-Oeste é de 73%, e no Nordeste, 55%.

Por outro lado, as escolas começam a se aparelhar para ações voltadas à produção de conteúdo multimídia. Câmeras fotográficas digitais e filmadoras, que poderão estimular

a produção desse tipo de conteúdo, estão presentes em 78% e 42% das escolas, respectivamente (Gráfico 8).

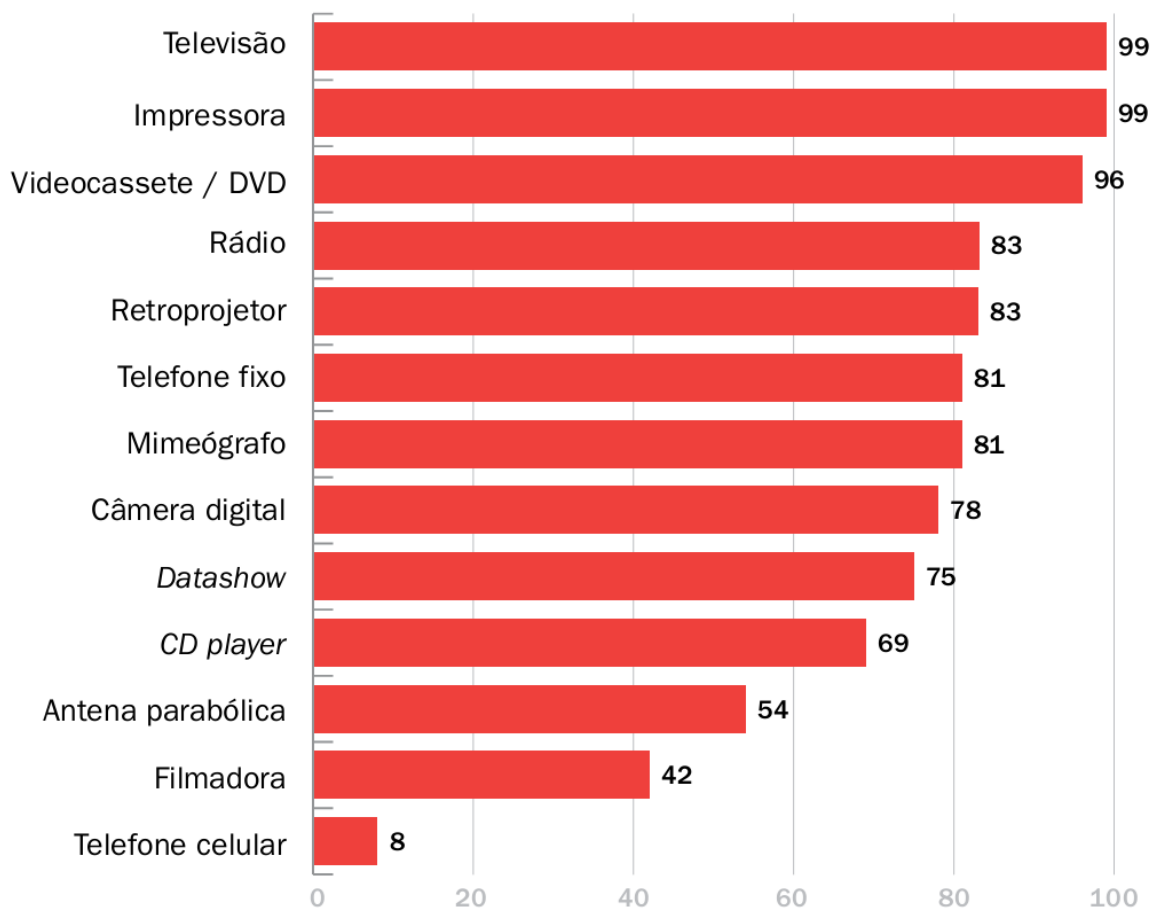


Gráfico 8. Disponibilidade de Equipamentos TIC nas Escolas
Fonte: CETIC.br,2012 (Inep/MEC)

Como pode ser observado no gráfico 9, cada estabelecimento de ensino público conta, em média, com 23 computadores; no Nordeste, a média cai para 19; já o Sul apresenta um número superior à média brasileira, 27 computadores por escola. A quantidade de equipamentos é mais confortável nas escolas que oferecem o Ensino Médio, onde há, em média, 27 computadores. Escolas que oferecem somente o Ensino Fundamental I dispõem, em média, de 20 computadores, e as que oferecem o Ensino Fundamental II, 23.

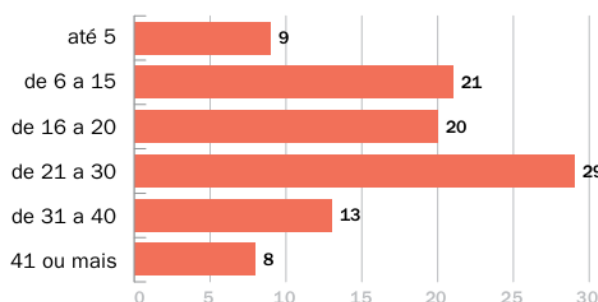


Gráfico 9. Número de computadores nas Escolas
Fonte: CETIC.br, 2012 (Inep/MEC)

1.2 Como a tecnologia é utilizada nas escolas

O governo vêm incentivando o uso de tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas com lançamentos de programas e ações a serem utilizados nas escolas. A seguir alguns programas lançados pelo governo.

O Programa Nacional de Informática (Proinfo) é um Programa Educacional que tem como objetivo promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica instalando laboratórios de computadores para as escolas públicas urbanas e rurais de ensino de todo o Brasil. Para isso os estados, Distrito Federal e municípios, devem estruturar as escolas para receber os laboratórios com computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. E também capacitar seus educadores para uso das máquinas e tecnologias.

Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo-Integrado) é um programa de formação voltada para o uso didático pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, com distribuição de equipamentos tecnológicos nas escolas e a ofertas de curso e recursos multimídias e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD e DV Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais

O Programa de Banda Larga nas Escolas (PBLE), lançado em 2008, tem como objetivo conectar todas as escolas públicas urbanas a internet, por meio de tecnologias de qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no país. A parceria do governo e empresas de telefonia resultou neste projeto, estabelecendo metas de conexão

igual ou superior a 1Mbps a todas as escolas públicas urbanas (estaduais, municipais e federais), que constam no Censo escolar, a instalação será realizada no laboratório de informática ou em outro espaço pedagógico que o diretor indicar. Este serviço será gratuito até 2025.

Programa Um Computador Por Aluno (PROUCA) tem como objetivo promover a inclusão digital por meio da distribuição de um computador por aluno. É um pelo qual os estados, municípios e o Distrito federal podem adquirir computadores portáteis novos para uso das suas redes públicas de educação básica.

Em 2007 cinco escolas foram selecionadas para experimentos iniciais, cinco cidades: São Paulo(SP), Porto Alegre(RS), Palmas(TO), Pirai(RJ), e Brasília(DF). Cada escola recebeu laptops para alunos e professores, infraestruturas para acesso a internet e capacitação de gestores e professores no uso da tecnologia. programa que surgiu com base no projeto One Laptop por Child (OLPC).

Foi selecionado um banco por meio de pregão eletrônico para registro de preços realizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O Governo Federal para incentivar as compras, lançou uma linha de crédito por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O laptop possui configuração exclusiva e requisitos funcionais únicos, tela de cristal líquido de sete polegadas, bateria com autonomia mínima de três horas e peso de até 1,5 kg. É equipado para rede sem fio e conexão de Internet.

1.3 Perfil e habilidades dos professores

O professor no processo de ensino/aprendizagem da integração das TICs é fundamental. Se a escola já possui a infraestrutura tecnológica necessária, o professor quem irá trazer para a sala de aula as diretrizes do projeto político pedagógico. Para isso é necessário a mobilização do professor para fazer uso dos recursos tecnológicos disponíveis da escola, isso depende de seu empenho em aprimorar suas habilidades tecnológicas.

Conforme demonstrado no Gráfico 10, a maioria dos docentes das escolas públicas do ponto de vista demográfico são mulheres representando 77%, se alterando entre os professores mais jovens na faixa etária de até 30 anos. Os homens representam 36% do

total de docentes. Entre os cargos de diretores e coordenadores pedagógicos o gênero feminino também é predominante.

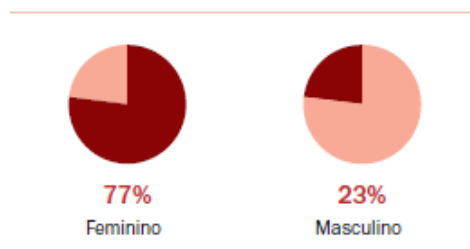


Gráfico 10. Perfil dos Professores por Sexo.
Fonte: CETIC.br, 2010 (Inep/MEC)

A idade é um fator relevante quanto a integração das TICs pelo professor, pesquisas indicam que cidadãos mais jovens tem mais habilidades para utilização de novas tecnologias. De acordo com o gráfico 11 16% dos professores tem até 30 anos de idade, 55% da pesquisa apresenta a maior faixa etária de 31 a 45 anos de idade e os professores com mais de 46 anos representam 29% do gráfico.

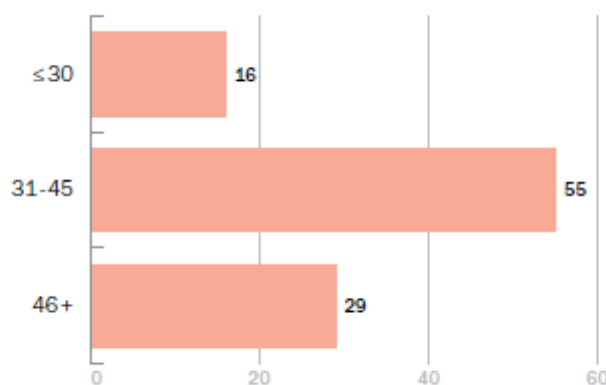


Gráfico 11. Perfil do Professor por Faixa Etária.
Fonte: CETIC.br, 2010 (Inep/MEC)

Com a exigência do governo para que o professor obtivesse alguma formação, observa-se no gráfico 12 que o nível de formação do professor vem aumentando, somente 4% da pesquisa revelou que os professores possuíam somente o ensino médio e magistério. Com 21% os professores formados em pedagogia. Os cursos mais frequentados são os de licenciatura em matemática com 24% e licenciatura em letras com 25%. E mais 22% dos

professores que possuem outros cursos superiores. Observa-se também que mais da metade dos professores foram além de sua formação inicial e realizaram algum curso de especialização com no mínimo 360 horas.

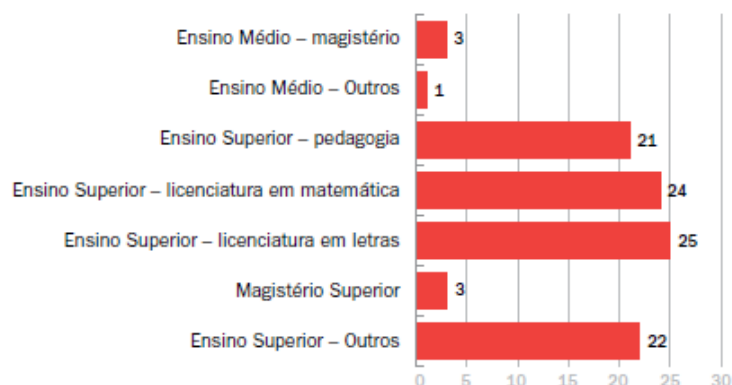


Gráfico 12. Perfil do Professor por Grau de Formação.
Fonte: CETIC.br,2012 (Inep/MEC)

No gráfico 13 é demonstrado que, mais da metade (56%) dos professores foram além em sua formação inicial e realizaram algum curso de especialização com mais de 360 horas, e 4% desses professores se formaram como mestres a partir da pós-graduação stricto sensu. Entretanto, grande parcela (40%) não foi além da formação inicial.

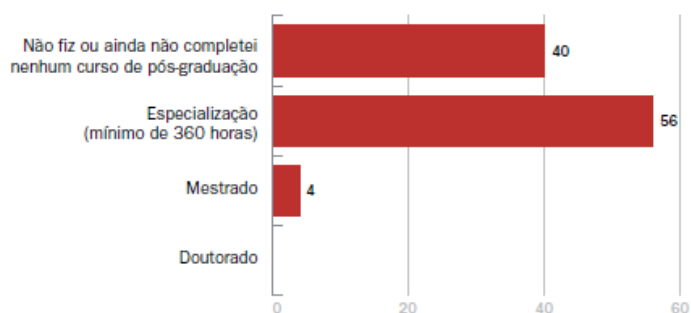


Gráfico 13. Proporção de Professores que Realizam Pós Graduação ou Especialização.
Fonte: CETIC.br,2010 (Inep/MEC)

1.3.1 Uso Da Internet Pelo Professor

A maioria dos professores já utilizam das tecnologias para uso pessoal. O gráfico 14 apresenta que 90% dos professores já possuem computador em domicílio, a renda familiar é um fator predominante para aquisições de novas tecnologias.



Gráfico 14. Proporção de Professores que tem Computador no Domicílio.
Fonte: CETIC.br, 2010 (Inep/MEC)

O gráfico 15 demonstra a frequência de uso do computador e da internet pelos professores. Mesmo com o educador dispondo de equipamento em domicílio, 62% as utilizam quase diariamente e 18% as utilizam semanalmente, 54% dos docentes utilizam a internet e o computador na escola diariamente ou pelo menos uma vez por semana. Os coordenadores pedagógicos, por sua vez, têm a escola como local de uso mais frequente da tecnologia, já que 69% deles as utilizam praticamente todos os dias nesse local. Esse fato reflete o local onde estão os computadores e o acesso à Internet.

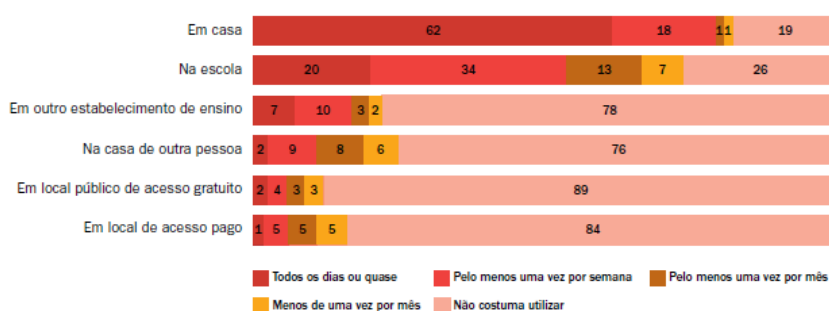


Gráfico 15. Frequência de Uso do Computador e da Internet pelos Professores por local.
Fonte: CETIC.br, 2010 (Inep/MEC)

As ferramentas básicas de produtividade, são dominantes na maioria dos professores. Essas habilidades estão classificadas pela Unesco como “alfabetização digital”. De acordo com o gráfico 16, 70% dos docentes são capazes de utilizar um editor de texto sem nenhuma dificuldade, para mover ou copiar um arquivo (57%). A pesquisa revela que os docentes possuem mais dificuldades em realizar tarefas como aplicações de multimídias, planilhas de cálculos e apresentações.

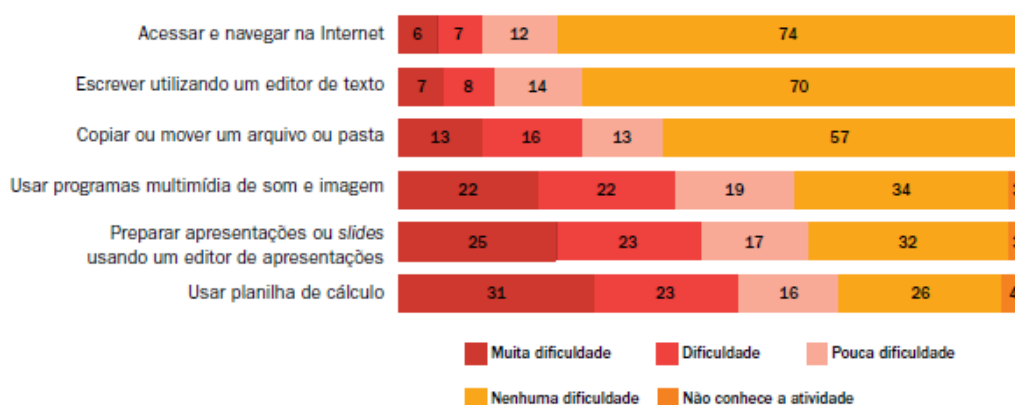


Gráfico 16. Habilidades do professor para atividades realizadas no computador.
Fonte: CETIC.br, 2010 (Inep/MEC)

Outra grande dificuldade apresentada pelos docentes é a elaboração de apresentações em slides, sendo 65% dos professores com esta dificuldade. Para os professores que possuem mestrado a internet não representa dificuldade com 74% da pesquisa. Enviar e-mails é a segunda tarefa mais fácil, ainda que um em cada quatro usuários da Internet revele problemas para executá-la. As regiões onde um terço dos usuários enviam emails com dificuldade são as regiões Norte/Centro-Oeste e Nordeste.

As mulheres de uma forma geral, são as que possuem maior dificuldade em diversas atividades. A maior diferença em habilidades entre homens e mulheres é destacada nas planilhas de cálculo, pois 35% das professoras relatam dificuldade, enquanto apenas 18% dos homens afirmaram possuir grande dificuldade nessa tarefa. A atividade que apresenta um grande desafio para o docente é a participação de fórum e a maior dificuldade entre as atividades é fazer ligações utilizando VoIP, 40% dos professores têm muita dificuldade com isso, e 25% nem conhecem esse recurso on line.

De acordo com o gráfico 17, outra dificuldade encontrada pelo docente é postar

videos e criar/atualizar blogs, realizar atividades de criação de conteúdo. Dentre os professores que possuem computador em domicilio 79% relatam ter facilidade em realizar pesquisas, utilizando um buscador de formações e 42% relatam não ter dificuldades em participar de cursos a distância.

Mesmo com as pesquisas indicando que a maioria dos professores possuem algum tipo de habilidade para a utilização das TICs, nas práticas pedagógicas, este tipo de processo encontra-se no estágio inicial nas escolas, pois as pesquisas apontaram baixa utilização das TICs no cotidiano pedagógico.

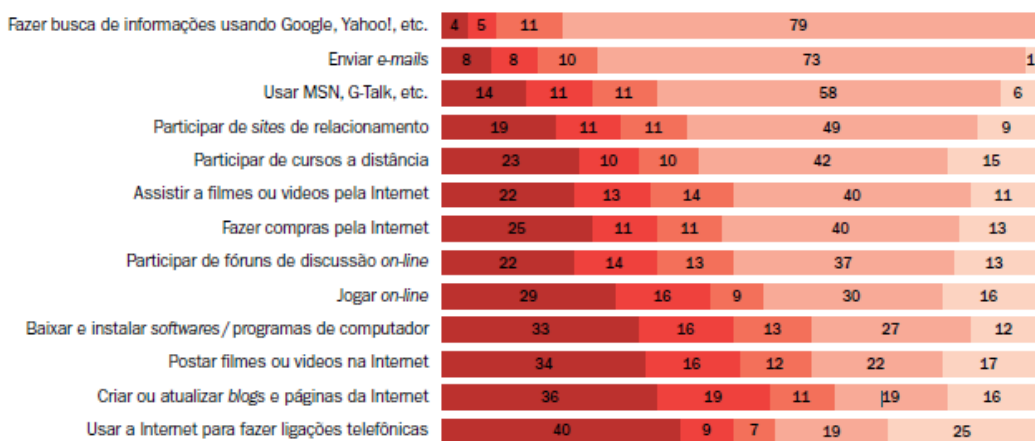


Gráfico 17. Habilidades do professor para atividades realizadas na internet.

Fonte: CETIC.br,2012 (Inep/MEC)

O gráfico 18 é apresentado que normalmente em seu cotidiano ao menos uma vez por semana o professor utiliza a internet para realizar pesquisas, buscar conteúdos exercicios para preparar as aulas. A minoria utilizam a internet para interagir com colegas, membros de grupos ou baixar conteúdos disponíveis na rede , o docente pouco explora a diversidade e oportunidade de comunicação que a internet oferece. Os docentes de até 30 anos de idade, 74% recorrem à rede ao menos uma vez por semana para preparar aulas; na faixa etária acima de 45 anos, esse índice cai para 58% .

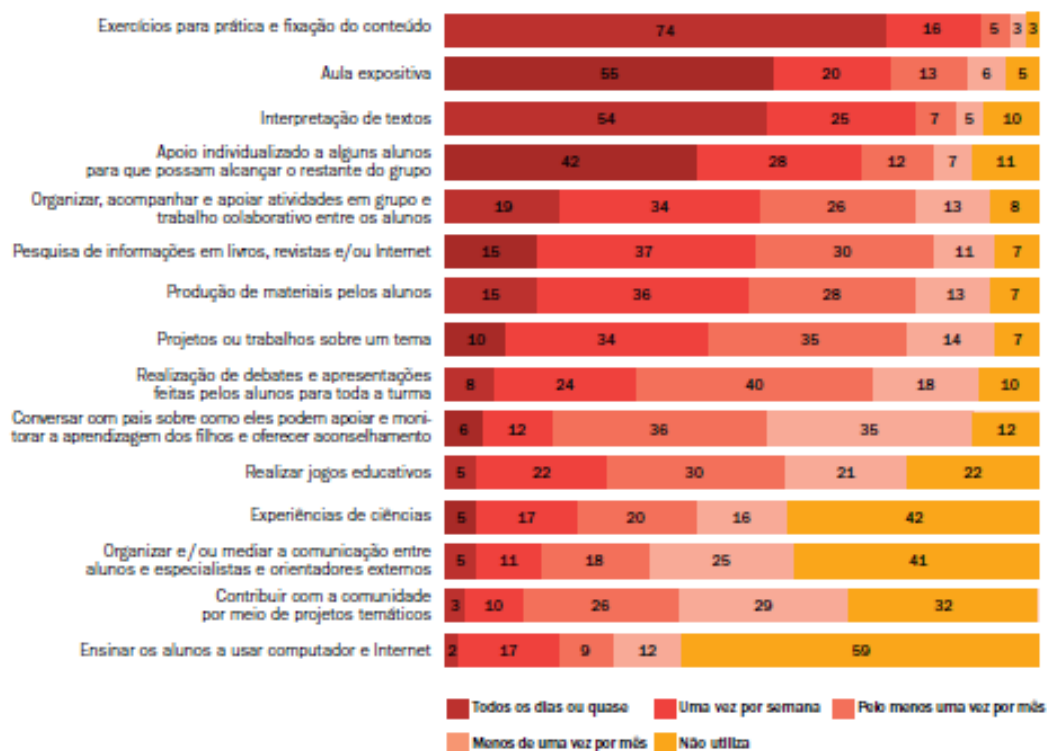


Gráfico 18. Atividades com os alunos – Frequência de uso de computador e da internet pelo professor.

Fonte: CETIC.br, 2010 (Inep/MEC)

1.4 Utilização da Internet e Computador nas Salas de Aula

Mesmo com todo investimento para introdução das TICs na educação, o computador e a internet são pouco utilizados pelos docentes na prática da sala de aula. As atividades mais frequentes na sala de aulas são as que menos utilizam das TICs, pois 77% dos professores realizam exercícios para a prática de conteúdo em aula todos os dias, sendo esta a atividade mais frequente e apenas 21% dos professores realizam atividades utilizando destas tecnologias. (Gráfico 19).

As aulas que são realizadas quase diariamente pelos docentes como expositivas e a interpretação de texto, obtiveram 24% e 16% de utilização da TICs aplicadas a estas matérias. Esses percentuais revelam que as TICs são pouco utilizadas na prática pedagógica. Um dos indicadores para a dificuldade do professor em mudar sua prática pedagógica é a limitação de infraestrutura das TICs. Já os alunos utilizam das TICs com mais intensidade em suas atividades escolares.

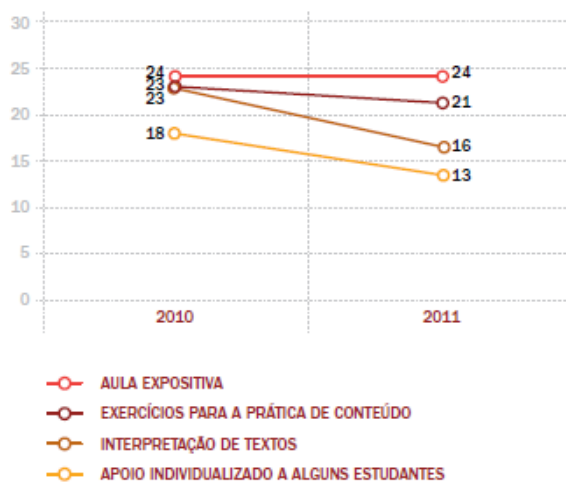


Gráfico 19. Uso do computador e da internet nas atividades com os alunos.
Fonte: CETIC.br, 2011 (Inep/MEC)

No gráfico 20 é apresentada a utilização do computador e da internet nas atividades escolares. Dos alunos que fazem pesquisas para a escola utilizando computador e internet soma 82%, 72% dos alunos realizam trabalhos utilizando a TIC. E 60% declaram utilizar essas ferramentas nas lições aplicadas em sala de aula.

Mesmo diante das pesquisas, os alunos tem mais habilidades para lidarem com as novas tecnologias, mais também pouco as exploram, para pesquisarem normalmente é utilizado o Google, buscam normalmente utilizando uma única palavra de busca ou uma frase curta, costumam aceitar a primeira opção que aparece na pesquisa e normalmente copiam e colam os textos sem ao menos analisarem.

Há pouco conhecimento em sites, blogs, que contenham materiais didáticos, e a preferência em pesquisa são por jogos e vídeos no YouTube e em outros sites destinados a armazenar este tipo de mídia, a busca mais frequente são por conteúdos humorísticos. As formas de comunicação mais utilizadas são basicamente o msn e Facebook, o email já é uma ferramenta menos utilizada.

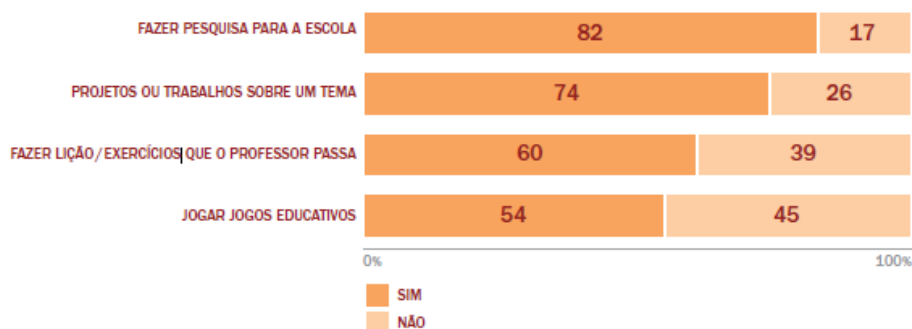


Gráfico 20. Uso do computador e da internet nas atividades escolares.
Fonte: CETIC.br, 2011 (Inep/MEC)

A linguagem utilizada pelo aluno é bastante coloquial com gírias, palavras simplificadas, abreviadas e códigos. Os alunos não costumam utilizar blogs ou sites pessoais, quando possuem seu conteúdo normalmente são jogos, músicas, poesia, diário pessoal ou algum outro tema de interesse pessoal.

Quando se fala sobre imagem publicada, suas preferências são por fotos pessoais, dos colegas de seu cotidiano, e para os vídeos postam situações do cotidiano ou vídeos com violência, ofensas, traquinagens ou situações constrangedoras.

O aluno pouco desfruta das diversas funcionalidades que a tecnologia oferece, poucos sabem trabalhar com editores de texto, planilhas de calculo, ou seja eles conhecem a tecnologia mais não o fazem com eficiência, seu conhecimento em tecnologia é superficial. Por isso o papel do professor é essencial na capacitação desses alunos, em lhe oferecer ferramentas uteis e como utilizar as TICs com mais proficiência.

2 INCLUSÃO DIGITAL

O processo de democratização de acesso às tecnologias da Informação, permitindo a inserção de todos na sociedade da informação denomina-se inclusão digital. Com inclusão digital é possível simplificar as tarefas do cotidiano e aumentar o tempo e as suas potencialidades. O indivíduo incluído digitalmente é aquele que utiliza a tecnologia para melhorar sua condição de vida.

O computador, o acesso a rede e o domínio são três ferramentas básicas para a inclusão digital acontecer. Projetos e ações inclusivas são estratégias que facilitam o acesso de pessoas com baixa renda as TIC, a inclusão digital também é aplicada a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência.

Nas últimas décadas o objetivo de diversos governos é a inserção da inclusão digital, pois se a sociedade tiver acesso a internet irá produzir e disseminar conhecimento. O desenvolvimento socioeconômico e político deste início de século XXI passa também pelo domínio das chamadas TICs — tecnologias de informação e comunicação. Como escreveu o professor Manuel Castells, da Universidade da Califórnia, Berkeley, em seu livro *A Galáxia da Internet* (2001: 269):

Desenvolvimento sem a Internet seria o equivalente a industrialização sem eletricidade na era industrial. É por isso, que a declaração frequentemente ouvida sobre a necessidade de se começar com “os problemas reais do Terceiro Mundo” — designando com isso: saúde, educação, água, eletricidade e assim por diante — antes de chegar a Internet, revela uma profunda incompreensão das questões atuais relativas ao desenvolvimento. Porque, sem uma economia e um sistema de administração baseados na Internet, qualquer país tem pouca chance de gerar os recursos necessários para cobrir suas necessidades de desenvolvimento, num terreno sustentável — sustentável em termos econômicos, sociais e ambientais. (CASTELLS 2001, p.269)

A inclusão digital torna o indivíduo capaz de decidir quando e como utilizar a tecnologia, pois a inclusão digital favorece a aquisição da tecnologia de forma consciente. Para se iniciar a promoção da inclusão digital deve-se relacionar a motivação e a capacidade para a utilização das TICs de forma empreendedora com objetivo de desenvolvimento pessoal e social.

Motivando as pessoas em buscar novos conhecimentos e ferramentas, o mesmo pode desenvolver uma consciência histórica, política e ética, associada a uma ação cidadã e de transformação social, e também se qualificar profissionalmente.

A TIC proporciona subsídios para o ensino aprendizagem da educação, seu objetivo é possibilitar, criar, transmitir conhecimento para o crescimento social do indivíduo; Sancho (2006, p. 16) cita que estas tecnologias têm, invariavelmente, três tipos de efeitos:

Em primeiro lugar, altera a estrutura de interesses, o que tem consequências importantes na avaliação do que se considera prioritário, importante, fundamental ou obsoleto e também na configuração das relações de poder. Em segundo lugar, mudam o caráter dos símbolos, quando o primeiro ser humano começou a realizar operações comparativamente simples[...], passou a mudar a estrutura psicológica do processo de memória, ampliando-a para além das dimensões biológicas do sistema nervoso humano. [...] Em terceiro lugar, modificam a natureza da comunidade. Neste momento, para um grande número de indivíduos, esta área pode ser o ciberespaço, a totalidade do mundo conhecido e do virtual. (SANCHO, 2006, p. 16).

Ou seja, quem já tem contato com as novas tecnologias, terá mais facilidade em habituar-se a utilizá-las. Quem não está habituado irá sentir grande dificuldade, sendo que, mais cedo ou mais tarde, as mesmas sentirão a necessidade de se apropriar involuntariamente.

As TICs, atribui novas transformações, busca novos horizontes, com intenção em desenvolver uma prática inovadora, aproveitando o conhecimento remanescente e de forma homogênea. Neste sentido, Bonilla (2005, p. 21) afirma que:

As TIC, mais do que um simples avanço no desenvolvimento da técnica, representam uma virada conceitual, à medida que essas tecnologias não são mais apenas uma extensão dos sentidos humanos, onde o logos do fazer, um fazer mais e melhor, compõe a visão do mundo. As tecnologias da informação e comunicação são tecnologias intelectuais, pois ao operarem com proposições passam a operar sobre o próprio pensamento, um pensamento que é coletivo, que se encontra disperso, horizontalmente, na estrutura em rede da sociedade contemporânea. (BONILLA, 2005, p. 21).

Para TIC no espaço escolar o governo vêm lançando alguns programas e as escolas também introduzem ações que cria oportunidade para professores e alunos se incluírem digitalmente. Mais de certa forma o uso das novas tecnologias não tem

acontecido na maioria das instituições escolares.

Os professores possuem receio em aplicar as novas tecnologias nas salas de aula. Segundo Scheffer (2006, p.13) novas possibilidades são oferecidas pelos sistemas multimídia e ambientes exploratórios que atuam como facilitadores da aprendizagem. Ela afirma que algumas dessas possibilidades são os softwares educativos, os quais se definem como um conjunto de recursos informáticos projetados com a intenção de serem utilizados em contextos de ensino e de aprendizagem. E que muitas vezes não são utilizados pelo professores pode puro desinteresse.

Para alcançar a mudança desejada utilizando uma ferramenta tecnologia é necessário criar uma metodologia para implantar um projeto. Conforme Haetinger:

Os softwares podem ser utilizados em sala de aula de modo diferente ao proposto pelos fabricantes dos mesmos, criando-se novos caminhos para exploração destes recursos, adequando-os a cada realidade para obtermos maior interatividade e resultados, aproximando-os de nossas comunidades. É como no ensino presencial: quando usamos um livro em sala de aula, ele pode ser apenas lido, ou integrado a outras atividades. O computador e seus aplicativos devem ser encarados de forma aberta, explorando-se todas as possibilidades laterais, olhando-se as “entrelinhas” para oferecermos aos alunos novas alternativas. (HAETINGER 2003, p. 22).

O fato é que o professor não absorveu que o ensino tradicional pode ter melhor forma de aprendizado quando somado a nova tecnologia. Segundo Betts (1998, p. 26) é importante ter como base de que estas tecnologias educacionais sem um objetivo concreto é inválida. Conforme suas palavras:

Não se pode isolar a tecnologia do conjunto da prática educativa, porque, por si só, é burra. Existe a necessidade de intervenção de uma ação docente para que ocorra a construção do conhecimento. Seres humanos, por natureza, são seres aprendentes e, conscientemente ou não, os facilitadores da construção do nosso próprio conhecimento. (BETTS, 1998, p. 26).

A maioria dos professores não tem interesse em descobrir esse mundo tecnológico, pois o professor que já é experiente já sabe como conduzir suas aulas sem recursos tecnológicos, então não sente a necessidade de introduzi-los na prática do dia-a-dia.

O governo oferece alguns cursos para capacitação dos professores, lança projetos de inclusão como “Computador Portátil para Professores”, onde notebooks foram vendidos de forma facilitada, mais, no entanto não é desta forma que o professor se sentirá mais

motivado a se incluir digitalmente, pois há ferramenta, mas não há conhecimento, coragem ou até mesmo criatividade para utilizar este recurso.

De acordo com Sancho (2006, p.19) a principal dificuldade para transformar os contextos de ensino com a incorporação de tecnologias diversificadas de informação e comunicação parece encontrar no fato de que a tipologia do ensino dominante na escola é a centrada no professor.

Muito se fala de inclusão digital da comunidade com o computador, com o acesso a Internet. Nas escolas a visão é outra, qual a situação de conhecimento verdadeiro dos professores? Os professores estão inseridos digitalmente?

O que ocorre é que os alunos estão muito mais incluídos digitalmente do que os professores, pois normalmente os alunos já estão mais habituados as novas tecnologias. Já para o professor o que ocorre é um avanço tecnológico muito rápido, onde o mesmo não possui interesse em alcançá-lo. Ficam na mesma rotina de sala de aula presos ao giz e apagador, quando poderiam encontrar na TICs a grande motivação de aprendizado dos alunos, tornando as aulas muito mais interativas e divertidas, assim despertando o interesse do aluno em aprender.

No Brasil, a partir da metade dos anos 80, a prática pedagógica baseada no ensino pelo computador passou a ser utilizado, o que associou o uso do computador com a construção de conhecimento por meio da linguagem de programação. Logo, abordagem que posteriormente se expandiu e foi aproveitada em outros programas computacionais que permitiam o exercício da autoria (Almeida, 2008).

Desde o final dos anos 80, diversos projetos voltados à inserção de tecnologias na educação foram implantados (Almeida, 2008), mas ainda não se chegou à universalização do uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) nas escolas. Além disso, a observação das práticas com o uso das TDIC nas escolas e a literatura disponível sobre esse tema mostram que tais aproveitamentos (Almeida, 2008) caracterizam-se por atividades pontuais sem uma real integração ao currículo.

O ensino pelo computador permite que o computador seja usado como ferramenta para auxiliar a resolução de problemas, a produção de textos, a manipulação de banco de dados e o controle de processos em tempo real (Valente & Almeida, 1997). Dessa forma, foi recontextualizada a utilização dos computadores na educação, passando de “máquina de ensinar” para “ferramenta educacional”, de uma abordagem instrucionista para a

construcionista.

O uso de determinada tecnologia provoca mudanças nos modos de aprender, ensinar, pensar, relacionar-se com as demais pessoas e, também, de conceber e desenvolver o currículo. Em decorrência das transformações drásticas em todos os campos (MORAN, 2007) o ato de ensinar vem se modificando profundamente. Devido a automatização de vários processos na educação acrescenta a estas transformações a necessidade pela busca de novas competências profissionais tecnológicas por parte do professor, que, a cada vez mais se depara com projetos de aprendizagem mediada pelas TIC.

As escolas são desafiadas a construir novas propostas pedagógicas que utilizem as TICs como mediação do ensino/aprendizagem. A TIC é uma ferramenta de grande importância no âmbito educacional, o professor deve ter o discernimento para propiciar que esta ferramenta seja utilizada devidamente. No cenário tecnológico contemporâneo.

Segundo Demo (2009, p.96) “A aprendizagem tecnologicamente correta significa aquela que estabelece com tecnologia a relação adequada no sentido de aprimorar a oportunidade de aprender bem”. Ou seja, a utilização da tecnologia implica na autoria daquele que ensina. Aprender bem é construir e reconstruir. Na obra *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*, Moran (2009) vai mais além quanto ao uso das tecnologias na educação, quando diz que:

As tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança (MORAN, 2009, p.27).

Os benefícios que a tecnologia proporciona é incontável, para quem sabe aproveitá-la, é extenso os benefícios, Para os usuários que tem receios a tecnologia pode se tornar um obstáculo.

2.1 Tecnologia no Ensino Fundamental

Quando a criança começa a cursar o Ensino Fundamental, começa a passar por fase de operações concretas, a utilização de novas tecnologias nesta fase é fundamental para o desenvolvimento da criança para uma aprendizagem mais dinâmica, significativa, inovadora e prazerosa.

Desde que estas tecnologias ofereçam texto, imagem, som e animação. Pois são recursos que mantêm a atenção das crianças. A importância de se usar os recursos tecnológicos disponíveis desde os anos iniciais, torna o educador um mediador de conhecimentos, em busca de novas metodologias de ensino e assim inserido neste novo contexto tecnológico.

É impossível viver sem entrar em contato com as novas tecnologias, no entanto é necessário que se obtenha um sistema que modifique os métodos de ensino convencionais para serem inseridas de forma significativa. É de extrema relevância que os docentes utilizem as novas tecnologias para que não sejam ultrapassados pelas informações ficando paralisados diante de tanta informação.

Pesquisadores vêm traçando paralelos entre as novas tecnologias de informação e comunicação com uma educação mais abrangente e prazerosa, contudo para que isso ocorra, é necessário empenho e interesse de todos os profissionais que atuam no ensino fundamental. Se as crianças já começarem desde os anos iniciais a ter contato com essas tecnologias nas instituições educacionais, seu desenvolvimento e conhecimento serão muito valiosos para o ensino/aprendizagem, uma vez que a criança, conforme Demo (2009):

Ao usar o teclado, começa a perceber letras e números, e outros signos que fazem o computador reagir. A criança descobre que o computador é máquina interativa. Nele se podem vê filmes, ouvir músicas, assistir a desenhos e outras animações, navegar na Internet. A relação mais forte com a criança, além de lúdica substancialmente, é poder interagir com a máquina que responde de maneiras atraentes, instigantes (DEMO, 2009, p.81).

As crianças já chegam à escola já inserida no contexto da cultura digital, pois aprender a manusear o mouse e o teclado antes mesmo de aprender a ler e escrever. Os desafios estão mudando na alfabetização, vai muito além do ler, escrever e contar, para proporcionar motivação nas crianças é necessário descobrir novas metodologias de uma aprendizagem que desperte o interesse em aprender.

Na atualidade, as novas tecnologias vêm comprovar que é possível desenvolver um novo processo educacional que ofereça novas possibilidades de interação e comunicação. Pois para as crianças é natural nascer nesta cultura digital, e a escola que se habituar a caminhar no mesmo ritmo.


Existem muitos recursos para auxiliar os professores a inserir as novas tecnologias

digitais que facilitam e promovem mudanças na maneira de alfabetizar, propiciando atividades pedagógicas inovadoras capazes de desenvolver nas crianças o senso crítico, discernimento e autonomia.

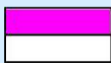


Os softwares educativos facilitam a alfabetização, desde que desenvolvidos de maneira interessante e de acordo com a realidade e necessidades dos educandos. Segundo Moran (2009, p.63) “Ensinar com as mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos”. O docente tem que se colocar a inteira disposição do aluno, pois senão de nada adiantara a inclusão no contexto educacional.

Para auxilia-los a didática em sala de sala existem diversos softwares como por exemplo o Visual Class que pode ser utilizado pelo professor para desenvolver aulas de duas formas, na forma instrucionista, onde o professor cria a aula e depois aplica para o aluno como foram de fixação de aprendizado e a forma construcionista onde o aluno desenvolve um projeto e o professor passa a assumir a função de facilitador.

Abaixo na figura1, um exemplo de aula desenvolvido por um Grupo de Trabalho de Matemática de Campo Mourão – PR interessados em desenvolver atividades utilizando as TICs, a aula começa com alguns problemas do mundo real que para a sua solução precisa ter conhecimento em frações.



By Venia Saha

FRAÇÃO	NOME DA FRAÇÃO	REPRESENTAÇÃO	SIGNIFICADO
$\frac{1}{2}$	meio ou um meio		Um dividido por dois; É uma parte de um total de duas partes iguais.
$\frac{2}{3}$	dois terços		Dois dividido por três; São duas partes de um total de três partes iguais.
$\frac{2}{4}$	dois quartos		Dois dividido por quatro; São duas partes de um total de quatro partes iguais.
$\frac{1}{5}$	um quinto		Um dividido por cinco; É uma parte de um total de cinco partes iguais.

Observe que todas as partes, de cada figura, são iguais!!!

Figura 1. Visual Class- Exemplo de aula de matemática

Fonte: http://www.class.com.br/projetos/aulasportal/fracao_campomourao_pr/

3 USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO APOIO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Na nova cultura digital, o importante é poder estar “sempre ligado” em qualquer lugar. Observa-se que a revolução na computação sem fio é comercial, tecnológica e social. Com esta revolução tecnológica as pessoas estão conectadas a todo momento e em qualquer lugar, as pessoas podem se comunicar e interagirem de novas maneiras.

Atualmente em todo o mundo, os serviços de dados para os dispositivos móveis se tornaram em plataformas que não apenas envia ou recebe conteúdos em áudio e vídeo, como também interação entre grupos. No início dos anos de 2000 já era familiar a comunicação por voz e texto, unindo-se também o envio de imagens e vídeos, as trocas de mensagens entre pessoas e grupos de usuários de aparelhos portáteis e também os jogos para multiusuários via celulares.

A revolução da mobilidade já havia sido anunciada por Howard Rheingold (2002). Como um primeiro aspecto, cabe lembrar que, enquanto o universo dos *desktops* suscitava questões sobre a precariedade das relações presenciais entre os seres humanos, os dispositivos móveis começaram a propor que o virtual seria um meio poderoso para promover encontros reais. Isso já se constatava com os telefones fixos, que permitiram às pessoas ampliar consideravelmente seus encontros presenciais.

3.1 Uso de Mídias Sociais no Apoio do Processo de Aprendizagem

Diante dos conceitos citados anteriormente desenvolveu-se e aplicou-se uma metodologia para inclusão digital do professor, fazendo com que o mesmo se motivasse a interagir mais com as TICs, criando assim uma forma de integração com o aluno e com a tecnologia.

Para avaliar como o professor está incluso digitalmente, elaborou-se um questionário, que foi distribuído para os professores da escola E.E. Antônio Augusto Netto. O questionário foi entregue aos 47 professores da escola do qual apenas 35 responderam. Na figura 2 é exibido a carta de apresentação do questionário entregue aos professores, o modelo apresentado foi respondido pela professora Marília Soares.

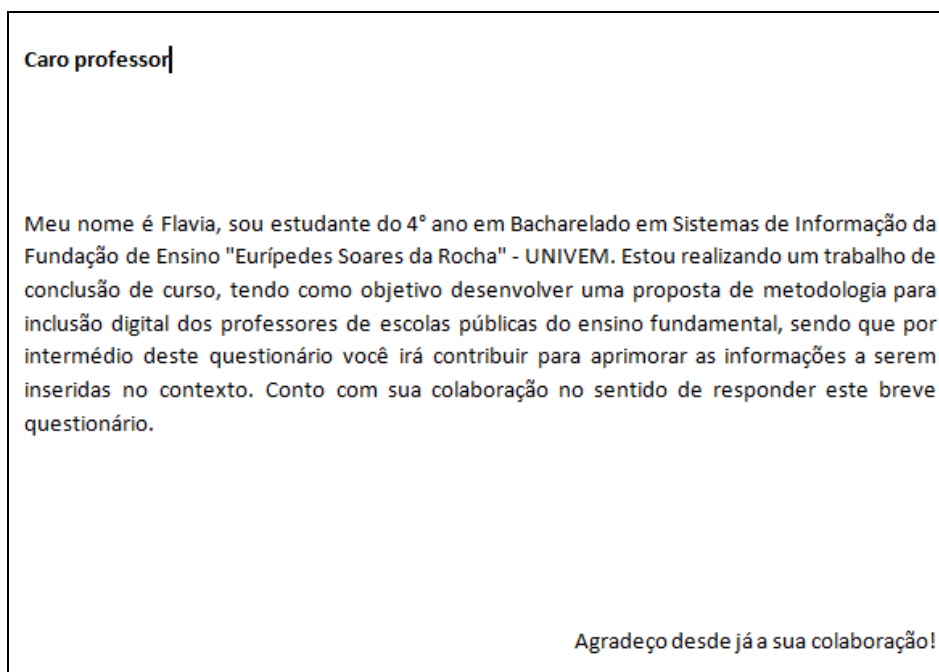


Figura 2. Carta de apresentação entregue aos professores da escola junto com o questionário.

Fonte: autoria própria

Na figura 3 é apresentado a primeira parte do questionário, foram elaboradas questões sobre, sexo, faixa etária, se o professor possuía computador em casa, etc. Observa-se que a maioria dos docentes são do sexo feminino, faixa etária acima de 35 anos, todos possuíam computador e internet em domicílio.

Nome: _Marília Soares

Escola: E.E Antônio Augusto
 Netto _____ (opcional)

Sexo: Feminino () Masculino

Faixa Etária: até 30 anos () de 31 a 45 anos () 46 anos ou mais

Tempo de carreira: _5_

Séries para que leciona: de 1ª a 4ª ano () de 5ª a 9ª ano

Matéria(s) que leciona: Português

1. Você possui computador em casa?
 Sim () Não

2. Onde você costuma acessar a internet?
 No trabalho
 Residência
 Escola / Faculdade
 Locais públicos de acesso gratuito
 Locais públicos de acesso pago (cibercafês etc.)

3. Quais são os principais usos que você faz da Internet?
 Compras ou pesquisa de preços
 Redes Sociais (Facebook, Orkut etc.)
 Multimídia (som, imagem etc.)
 Navegação na Internet ou pesquisas de sites
 Busca de emprego
 Processador de texto
 Planilha eletrônica/bancos de dados
 Cursos online ou softwares educacionais
 Bate-papo online (salas de chat, fóruns, comunicadores instantâneos etc.)
 Trabalhos e pesquisa escolar
 Consulta ou uso de serviços de governo eletrônico
 Correio eletrônico
 Jogos online ou offline
 Outros

Figura 3. Questionário entregue aos professores (Parte 1).
 Fonte: autoria própria

Com base no questionário pode se observar que 80% dos docentes são do sexo feminino conforme é apresentado no gráfico 21. No gráfico é apresentado que 60% dos professores possuíam entre 35 à 45 anos, onde 30% possuíam acima de 46 anos e a faixa etária que apresentou menor número de docentes foi a de até 30 anos com apenas 20% dos docentes.

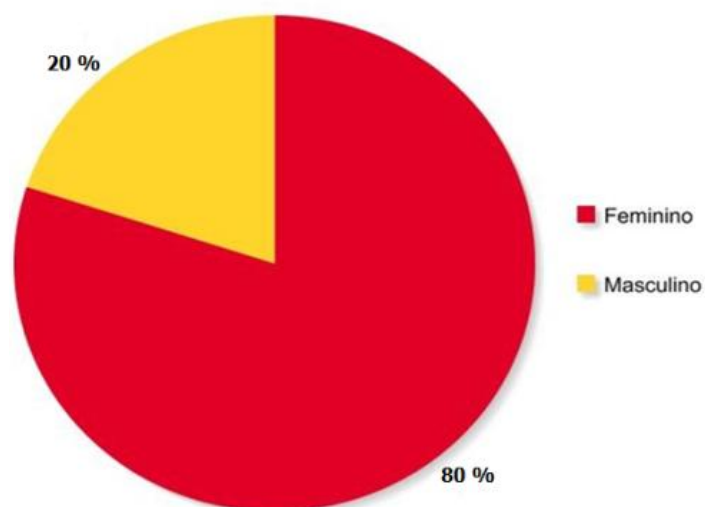


Gráfico 21. Perfil dos Professores por Sexo
Fonte: autoria própria

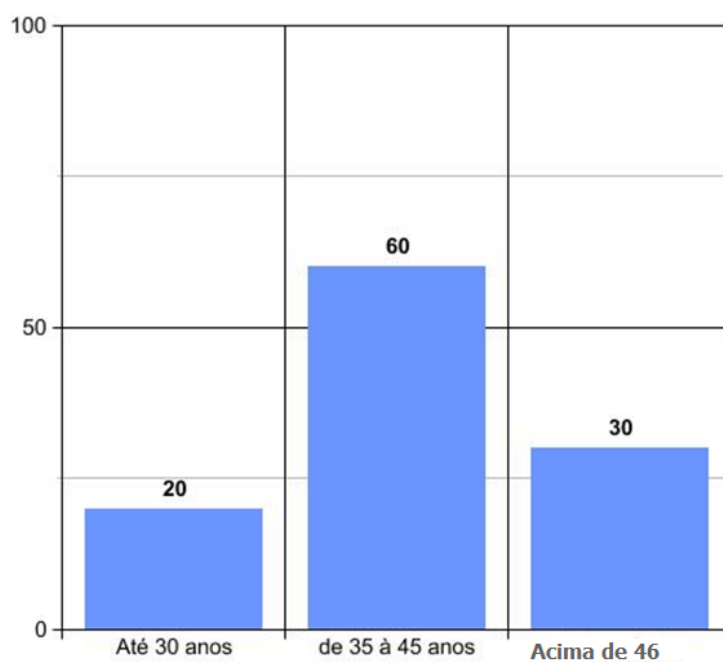


Gráfico 22. Perfil dos Professores por Faixa Etária.
Fonte: autoria própria

Foi possível observar que 95% dos professores possuíam computador em residência, como é apresentado no gráfico 23.

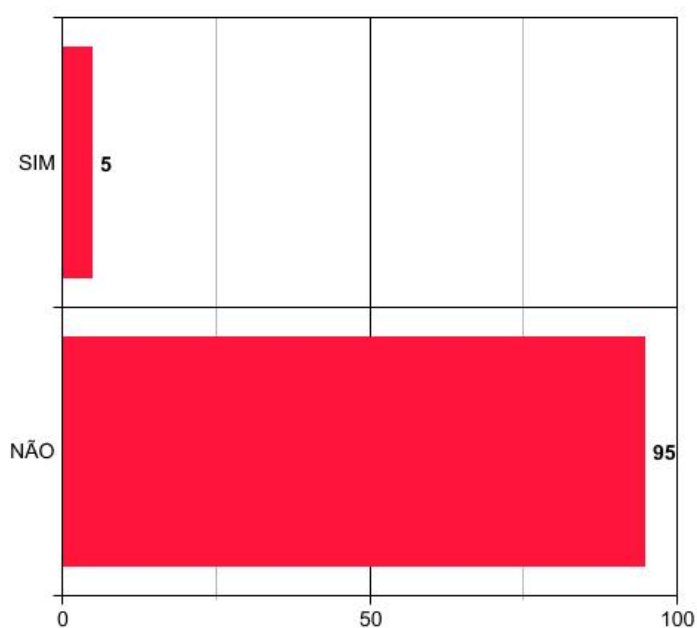


Gráfico 23. Quantidade de computadores em domicílio.
Fonte: autoria própria

Na figura 4 é exibido a segunda parte do questionário onde levantou-se questões sobre os computadores da escola se são de fácil acesso, questões sobre a infraestrutura da escola, sobre o que o professor entende por inclusão digital, etc. A maioria acha que o computador da escola não é de fácil acesso, que a quantidade de computador existente na escola para utilização de elaboração de aula é insuficiente e que consideram a estrutura da escola boa.

4. O computador da escola que o professor tem acesso é de fácil disponibilidade?

sim não

5. A escola na qual trabalha, dispõe de infraestrutura para o ensino das aulas no laboratório de informática? Aponte os prós e contras:

Sim, com ótima disposição dos computadores , velocidade do computador ótimo, internet de fácil acesso. Etc.

6. Com que frequência trabalha com seus alunos no laboratório de informática e que recursos são utilizados?

Frequentemente Sempre Raramente
 Nunca

Softwares de jogos educativos.

7. Os alunos colaboram com as atividades desenvolvidas no laboratório de informática? Se sim, de qual forma eles colaboram? sim
 não

Colaboram ao respeitar o uso de um de cada vez, devido que é apenas um computador para cada 2 crianças.

8. O que entende por Inclusão Digital?

É somatória de mais um recurso para prática docente do professor e do aluno, facilitando a interação , entre ensino / aprendizado, deixando o estudo mais prazeroso.

9. Cite pelo menos um software educativo que conhece, e se já trabalhou em sala de aula com algum.

Visual class.

10. Em sua opinião, o que está faltando para uma maior acessibilidade às ferramentas tecnológicas, como o computador na escola?

Mais máquinas, e mais instrutor dentro da sala.

11. A participação dos professores em cursos e oficinas que auxiliam e orientam quanto à utilização dos recursos computacionais seria importante? E a disponibilidade para participar dos mesmos?

Sim, pois um professor capacitado , lidaria melhor com seus alunos , se cada professor tiver interesse ele arruma um tempo.

Figura 4. Questionário entregue aos professores (Parte 2).
Fonte: autoria própria

E para finalizar se conheciam algum tipo de software educativo, foi pedido a opinião sobre de como poderia ser melhorado a acessibilidade de ferramentas tecnológicas nas escolas e sobre os cursos de capacitação para os docentes. É apresentado no gráfico 24 que o local que os professores mais utilizavam a internet é em domicílio com 80%, o segundo local de onde os professores mais acessam a internet é no trabalho com apenas 35% da pesquisa. Pode-se observar que a sua utilização dentro da escola é bem pequena.

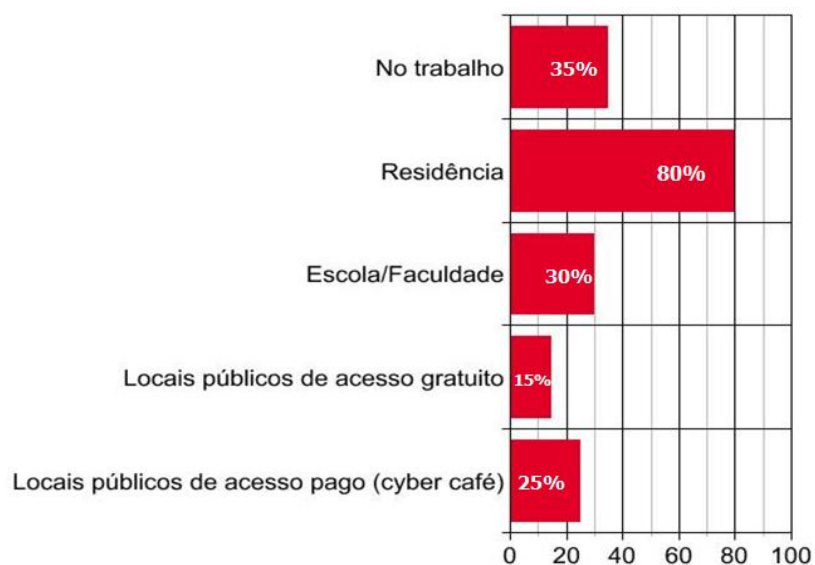


Gráfico 24. Local de maior utilização do computador.

Fonte: autoria própria

No gráfico 25 é apresentado qual é o maior tipo de utilização que o professor realiza na internet, e pode-se observar que 95% utilizam a internet para realizar pesquisas de sites e navegam na internet, 90% utilizam para acessar as redes sociais, outras utilizações que podem ser destacadas são para realizar trabalhos e pesquisas com 65% e com a mesma porcentagem em utilização de multimídias.

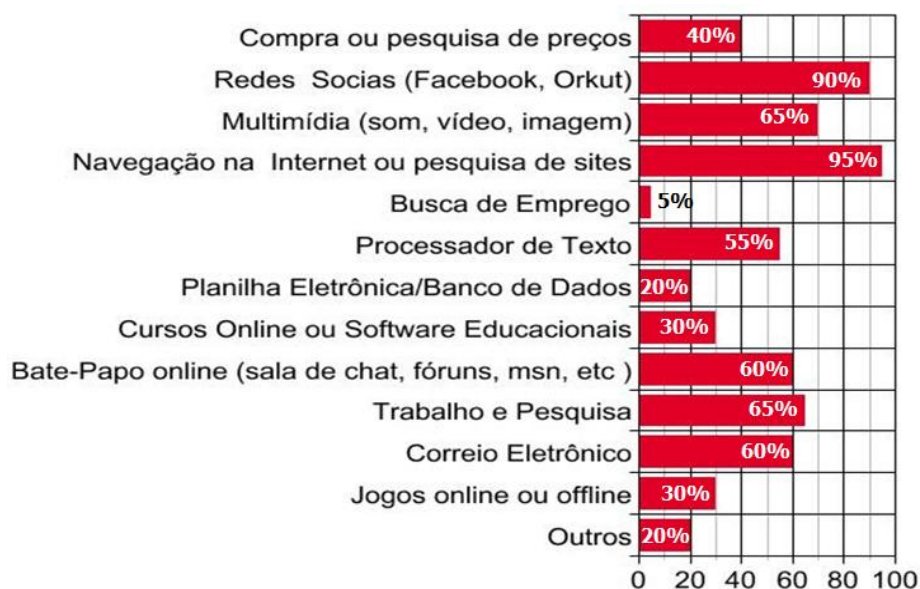


Gráfico 25. Utilização da internet.

Fonte: autoria própria

3.1.1 Espaço Físico da Escola

Verificou-se também o espaço físico da escola, sendo que a mesma possui um laboratório de informática, uma sala de video, internet banda larga, entre outros equipamentos tecnológicos conforme é demonstrado na tabela 2. A escola Antônio Augusto Netto possui hoje matriculados 1012 alunos dos quais 466 estão matriculados no ensino fundamental e 546 no ensino médio, possui também 47 professores e um total de 81 funcionários.

Tabela 2. Quantidade de equipamentos tecnológicos na escola

Descrição	Quantidade
Computadores para alunos	21
Computadores para professores	5
Televisão	3
Retroprojektor	1
DVD	3
Impressora	5

Fonte: autoria própria

A escola possui o total de 14 salas de aulas das quais se encontram em péssimo estado de conservação, ventiladores de teto quebrados, carteiras sujas, empoeiradas, pintura da sala descascada e vidros das janelas quebrados como se pode observar na Figura 5.



Figura 5. Sala de Aula da Escola E.E. Antônio Augusto Netto
Fonte: autoria própria

O fato das salas de aulas se encontrarem em péssimo estado, é ocasionado por vandalismo de alunos ou por vândalos que invadem a escola durante a noite. O laboratório de informática encontra-se em melhor estado de conservação, a maioria dos computadores estão funcionando, o laboratório possui ar condicionado que encontra-se quebrado, o laboratório se encontra muito sujo e empoeirado. Conforme pode-se observar na figura 6.



Figura 6. Laboratório da Escola E.E. Antônio Augusto Netto
Fonte: autoria própria

3.2 Ferramentas utilizadas para a inclusão dos professores

Para induzir a participação de professores e alunos a melhorarem seu relacionamento e também a qualidade das aulas, foi criado um usuário de Facebook para a escola, além de uma Fan Page, que é uma interface oferecida pelo Facebook para divulgação de uma empresa, marca, etc, com o objetivo de disponibilizar recursos de interação e comunicação, podendo escolher formas de como alcançar o público desejado.

Todos os eventos e atividades da escola foram publicados de acordo com as atividades do mês, para que os alunos e professores praticassem juntos o ato de cidadania, os professores que quisessem contribuir com determinado tema, poderiam publicar artigos, fotos, vídeos, motivando assim os alunos a lerem, bonificando com comentários, induzindo ao compartilhamento de conteúdos e curtidas

Na figura 8, é demonstrado quando foi iniciado a Fan Page começando atingir algum público. Foi realizado uma postagem divulgando que Fan Page foi criada como uma forma de comunicação, facilitação de ensino\aprendizado, e que o espaço foi criado para postarem materias dados em sala de aula e quem se sentisse a vontade poderia estar postando.



Figura 7. Início da Fan Page, com publicação de apresentação.
Fonte: autoria própria

Na figura 9 é apresentado quando a Fan Page antegiu 57 curtidas, já haviam sido feitas publicações sobre drogas, gravidez na adolescência, nesta fase foram adicionadas várias pessoas com foco em atingir um público maior.

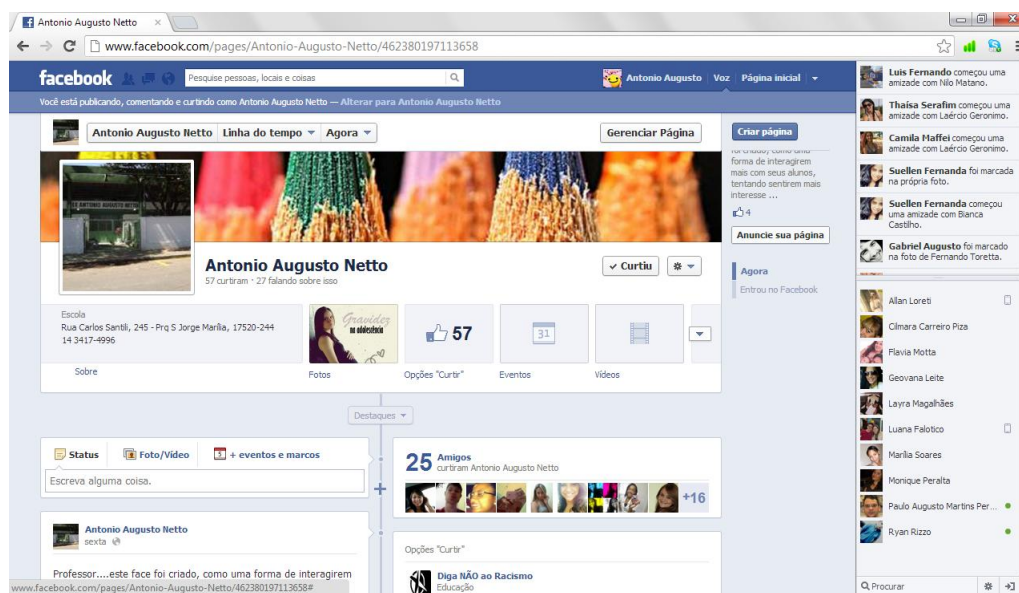


Figura 8. Apresentação da Fan Page com 57 curtidas.

Fonte: autoria própria

No mês de outubro foram feitas algumas publicações. Como por exemplo, publicação sobre o folclore apresentando alguns trabalhos desenvolvidos por alunos das 6^a, 7^a e 8^a séries (Figura 10), alguns alunos curtiram a postagem. Foram feitas publicações também sobre o Dia da Natureza comemorado no dia 4 de outubro onde destacou-se a forma como a evolução, construção das cidades, das facilidades da vida moderna, o homem passou a modificar a ordem natural da vida no planeta, prejudicando o equilíbrio do meio ambiente.

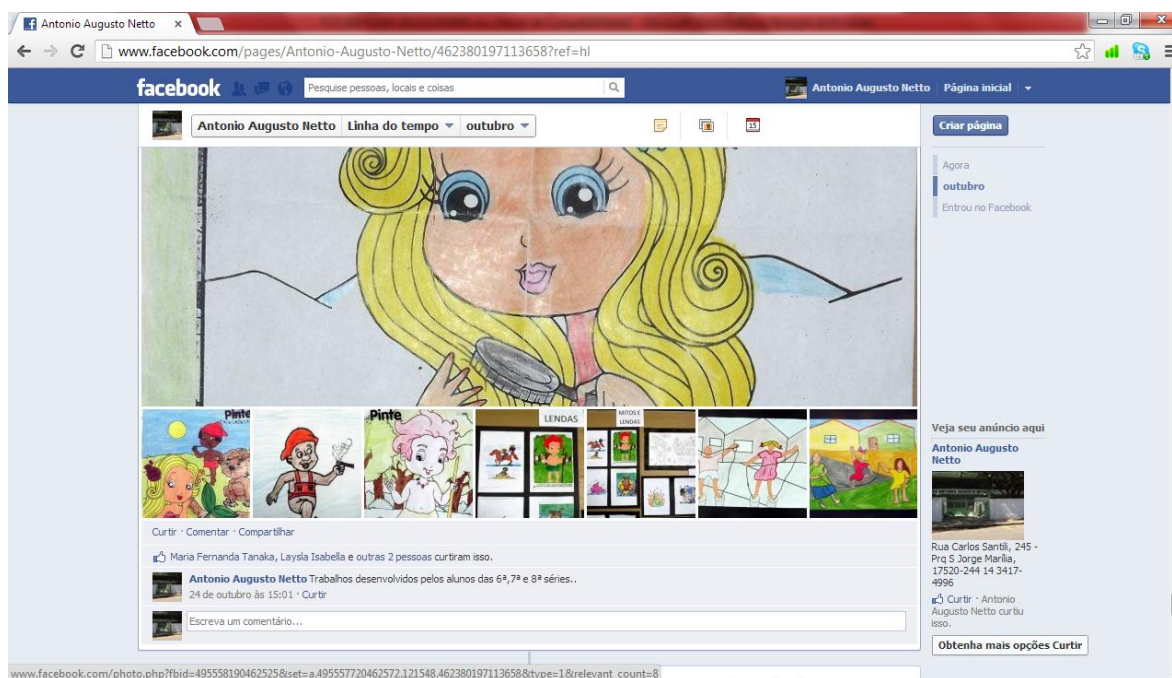


Figura 9. Publicação sobre Folclore.
Fonte: autoria própria

Ainda no mês de outubro foram feitas publicações sobre o Dia do Professor (Figura 11) comemorado no dia 15 de outubro, bem como o Dia da Ciência e Tecnologia que é comemorado no dia 16 de outubro, foi publicado uma imagem e um artigo destacando sobre a importância de discutir sobre os problemas causados pelos avanços tecnológicos e a atuação do homem como agente causador do crescimento do mundo e da destruição da natureza. Foram feitas publicações também sobre o Dia da Criança comemorado em 12 de outubro, destacando como foi criada esta data comemorativa, assim trazendo mais informações a comunidade.



Figura 10. Publicação sobre o dia do Professor
Fonte: autoria própria

Em outubro foi desenvolvida uma gincana onde os professores postaram as fotos no Facebook (Figura 12), onde gerou várias curtidas e comentários, bem como compartilhamentos. Na gincana realizou-se competições de corrida de mão, competição de ioio entre outras, com premiações para os vencedores da gincana.

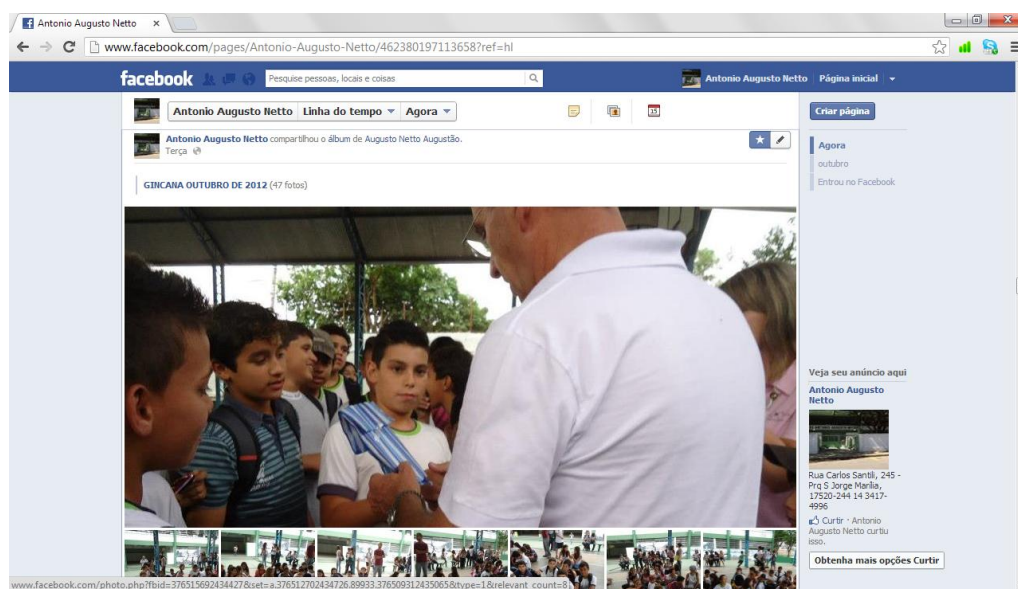


Figura 11. Publicação sobre gincana realizada em outubro.
Fonte: autoria própria

No mês de novembro foram feitas publicações sobre trabalhos realizados por alunos do 9º ano, onde foi realizado uma bibliografia de Dalton Trevisan, e observou-se uma integração mais expressivas dos alunos (Figura 13). Foram feitas publicações também em novembro sobre Consciência Negra e publicou-se um vídeo sobre o mesmo tema.

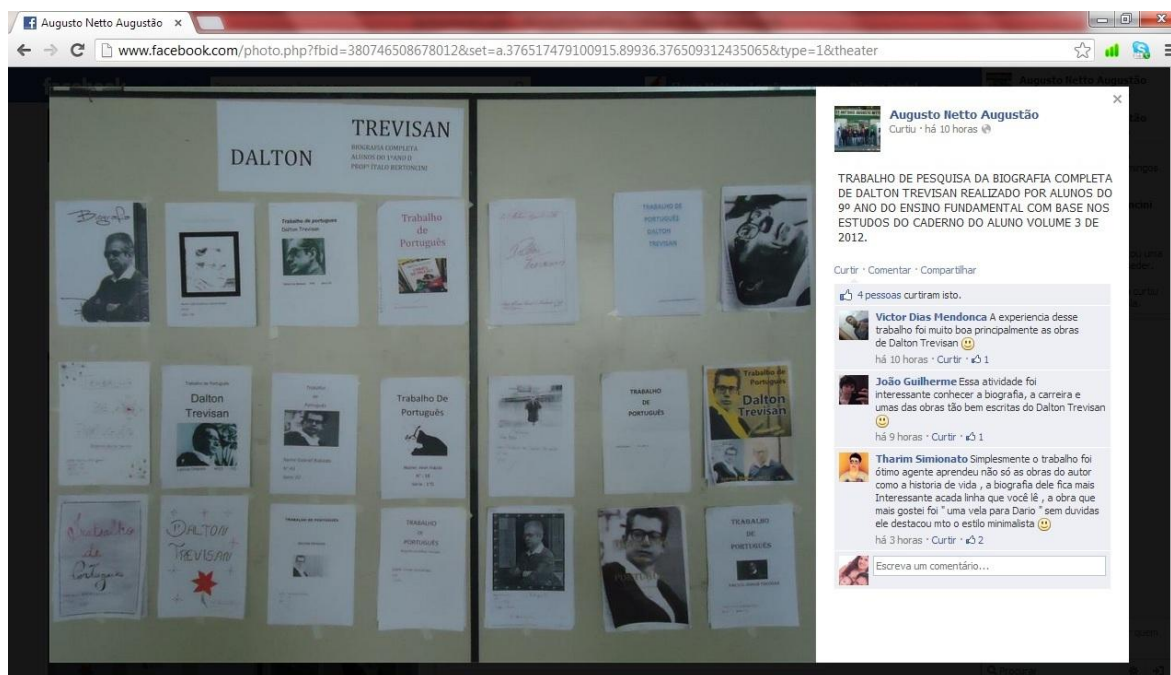


Figura 12. Publicação sobre bibliografia de Dalton Trevisan.
Fonte: autoria própria

Ainda em novembro foram feitas publicações sobre dia de Finados comemorado no dia 2 de novembro, destacou sua relevância em homenagear as pessoas falecidas. Foi postado um vídeo sobre a Proclamação da República (Figura 14), comemorado em 15 de novembro destacando sua importância, outra publicação feita em novembro foi sobre o Dia da Bandeira comemorado em 19 de novembro onde foi abordado como foi criada a bandeira do Brasil.



Figura 13. Publicação de vídeo sobre Proclamação da República
Fonte: autoria própria

Postou-se também em novembro fotos sobre a palestra apresentada na escola sobre drogas e entorpecentes (Figura 15), atingindo os alunos do ensino fundamental e médio, sendo que as drogas se tornaram um problema evidente nas escolas.



Figura 14. Publicação da Palestra sobre Entorpecentes
Fonte: autoria própria

Foram realizadas diversas publicações de fotos de passeios realizados pelos alunos, bem como fotos retiradas na saída da escola, reunião de professores, frases de professores relatando término de algum projeto de aula, incentivou-se também para que os demais participantes do Facebook, que fossem alunos antigos a postarem fotos antigas da escola.

Com base no questionário pode-se observar que os professores que mais realizaram publicações no Facebook, foram os que já possuíam computador em casa e que costumavam acessar a internet diariamente. Conforme as divulgações do Facebook entre os alunos e professores foram aumentando, os demais professores que não sabiam como mexer nesta ferramenta pediam auxílio para outros professores para publicarem fotos, recados, trabalhos, etc como forma de se integrarem com a movimentação que estava ocorrendo na escola. Desta forma os docentes que mais se interessavam, frequentavam a escola aos finais de semana para assistirem aulas de informática, uma vez que eles mesmo queriam fazer suas publicações sem necessitarem de ajuda.

Também foi criado um blog para postagem de materiais que auxiliassem na interação de professores e alunos, o propósito é que tudo que for publicado no blog seja divulgado nas redes sociais da escola, para que tenha uma abrangência muito maior. Infelizmente o blog não teve muita aceitação por parte dos professores, por acharem complexos a postagem de artigos. Abaixo na figura 7 o blog desenvolvido com a postagem sobre gravidez na adolescência.



Figura 15. Blog – Postagem sobre gravidez na adolescência

Fonte: autoria própria

CONCLUSÕES

Para viver melhor o ser humano usa o conhecimento para compreender o mundo. A tecnologia que foi criada pelo homem, trouxe mudanças para suas relações com o outro e com a natureza. A necessidade da tecnologia na escola é o que reforça esse argumento. Para que a tecnologia contribua para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem do Ensino Fundamental, é essencial a formação e a transformação do perfil do professor na era da globalização, pois o docente deve estar aberto às mudanças e às exigências impostas pela sociedade da informação que se comunica por meio de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico.

Com a aplicação deste trabalho, observa-se que as TICs e as redes sociais são ferramentas positivas no processo ensino/aprendizagem e que é fundamental a formação continuada do professor, pois com a aplicação das ferramentas utilizadas na metodologia, com as orientações e apoios também frutos deste trabalho, os professores se sentiram mais motivados a utilizar a tecnologia para aumentar a qualidade de suas aulas integrando com o que é passado em sala de aula.

Conclui-se que os computadores estão sendo utilizados como ferramenta de apoio, pois quando é utilizado de forma adequada, gera aprendizagem significativa aumentando a criatividade e motivação nos alunos tornando a aula mais dinâmica e interativa.

Chega-se ao final do trabalho com a certeza de que muito ainda há o que se estudar e investigar sobre o uso das TICs na educação, para que seja inserida na prática pedagógica do professor. Principalmente porque com o Programa Federal Um Computador por Aluno (UCA) que era uma medida provisória passou a ser Lei.

A Lei nº. 12.249 de 10 de junho de 2010, entretanto é necessário que este programa seja uma Lei válida na prática, pois a aplicação desta Lei permitirá um avanço significativo na educação brasileira, desta forma sairíamos das práticas tradicionais que acabam atrapalhando a construção do sentido por parte do aluno e partiria para um fazer educativo pautado na multidisciplinaridade, onde os valores seriam trabalhados, com questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana,

consequentemente uma nova educação surgiria, ou seja, uma educação fundamentada na humanização.

Com a realização deste trabalho chega-se parcialmente ao objetivo de inclusão digital dos professores, pois utilizando a Fan Page, o Facebook e o blog, principalmente a FanPage e o Facebook, que são ferramentas de mais utilização do professor independentemente se o mesmo possui computador com internet ou não, se possui acesso dos mesmo na escola, ou não, praticamente todos os professores possuíam Facebook, só que até então não haviam utilizado como forma de interação com os alunos, nem como ferramenta para ultrapassar os limites da aprendizagem e fixação do trabalho desenvolvido em sala de aula. Com utilização destas ferramentas alguns professores sentiu-se motivados a utilizá-las, ao perceberem o dinamismo, a facilidade de utilização e que é a forma que mais chama a atenção do aluno para o que é ensinado em sala de aula, pois os alunos se sentiam motivados a fazerem os trabalhos ao saberem que as fotos de seus trabalhos por exemplo iriam ser postadas na rede social e assim eles curtiam as fotos e faziam comentários

Sabe-se que esta pesquisa não se encerra por aqui, pois a implantação destas ferramentas, foram somente o começo, oportunizou-se ao professor um olhar diferente de como a tecnologia pode ser fácil de utilização, basta que o mesmo assuma a função de ser formador de opinião, ensinar ao aluno a selecionar dentre a diversidade de informação e tecnologia aquelas que são de fato construtivas certificando-se assim, à importância dos recursos tecnológicos a serviço da educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologias na educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios.** BOLEMA – Boletim de Educação Matemática, 29(21), 2008.

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BETTS, Davi Nelson. **Novos paradigmas para a educação.** Revista do Cogeime, v.13, 1998.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação.** Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura.** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre à Internet, os Negócios e a Sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **Information technology, globalization and social development. In: Conference on Information Technologies and Social Development 1998, Geneva.**

DEMO, Pedro. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades.** São Paulo: Atlas, 2009

G1 - **País supera metas do Ideb no ensino fundamental e iguala no médio.** Publicado em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/08/pais-supera-metas-do-ideb-no-ensino-fundamental-e-igual-a-no-ensino-medio.html>, acessado em 28 de agosto de 2012.

HAETINGER, Max. **Informática na educação – um olhar criativo.** São Paulo: Papyrus, 2003.

MATURANA, H. **Metadesign** In MAGRO, C. & PAREDES, V. (orgs.) *Cognição, ciência e vida cotidiana.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001, p. 173-200.

Ministério da Educação. **Tecnologias na Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17479> Acesso em Fevereiro de 2012.

MORAN, J. M. **Desafios na comunicação pessoal**. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/integracao.htm>, acessado em 14 de outubro de 2012.

MORAN, José Manuel. **Educação em tempos de twitter**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/twitter.htm>, acessado em 15 de outubro de 2012

MORAN, José Manuel; MASSETO, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. (coleção Papirus Educação). Disponível em: <<http://www.uca.gov.br/institucional/noticiasLei12249.jsp>>. Acessado em 15 de outubro 2012

POZO, J.I. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. In: tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia cursista/ Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. - Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação à Distância; 2008. Cap. 1, p.29.

RUBIM, A. A. C. Contemporaneity as the media age, **Interface _ Comunicação, Saúde, Educação**. V.4 , n.7, p.25-36,2000.

SANCHO. Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando e colaboradores. [et al.]. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCHEFFER, N. F.; NAVA, A. L.; AIMI, S.; DALAZEN, A. B; ANDRETTA, F. C.; CORREA.

SUAIDEN, Emir. **Inclusão digital em debate na UnB**. Brasília: [s.n.], nov. 2003.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando J. **Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor**. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 1, 1997. Educação e desenvolvimento:

VISUAL CLASS – **Projetos Exemplos** Projeto Publicado em:

http://www.class.com.br/projetos/aulasportal/fracao_campomourao_pr/, acessado em 01 de novembro de 2012.